



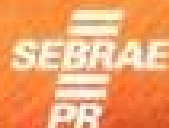
# Sondagem Industrial

2006/2007

A visão de líderes industriais paranaenses



bruno



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS EMPRESAS E PROMOÇÃO EMPREENDEDORISMO DO PARANÁ



FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO PARANÁ

# Apresentação

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná, pela undécima vez, tem a satisfação de submeter à consideração e apreciação da comunidade empresarial os resultados de mais uma Sondagem Industrial, sempre como um lançar d'olhos para o porvir próximo, bem assim sobre as condições objetivas de operação dos negócios, dada a conjuntura presente.

Reafirma-se ser a Sondagem parte integrante dos processos de pesquisa sistemática empreendida pela FIEP desde 1986, consolidada nos indicadores de desempenho industrial mensal, ambas com o condão de fazer disponíveis: (i) um panorama da performance do setor industrial que proporcione a percepção sobre as oscilações de retração e(ou) expansão de determinados ramos (indicadores conjunturais) e identificação de suas causas e condicionantes; (ii) um termômetro (Sondagem) capaz de medir o provável desempenho futuro do parque fabril paranaense à vista da expectativa dos empresários que têm a incumbência de decidir sobre as diretrizes e estratégias a serem seguidas na condução de suas atividades.

Identificou-se, desta feita, que o otimismo do industrial paranaense permanece baixo. Tal sentimento vem sendo manifestando desde meados de 2005, por assimilado nos Índices de Confiança do Industrial Paranaense (apurado a cada trimestre civil) e na X Sondagem Industrial (2005-2006).

O panorama desenhado nesta *XI Sondagem Industrial*, embora influenciado por alguns ingredientes distintos, não é muito diferente daquele captado na *IV Sondagem Industrial 2000-2001*, agora com sinal trocado. Naquela oportunidade, 75,76% dos empresários mostravam-se otimistas após uma recuperação do choque cambial havido em janeiro de 1999, que alterou significativamente a relação custo-preço, principalmente nas atividades ligadas ao mercado internacional. De outro lado, a economia patinava em razão dos sinais de redução da demanda induzida pelo patamar de juros praticados para conter pressões inflacionárias, derivada da nova configuração de preços relativos que se deflagrara com a flutuação da paridade cambial.



Agora, 74,07% dos industriais declaram-se otimistas, sendo este o segundo menor escore de otimismo de toda a série histórica das sondagens, sendo superior apenas à terceira (*III - 1999-2000*), ocasião em que este índice atingiu a 61,93%. Nos tempos atuais, o câmbio vem afetando a relação custo-preço, porém em sentido contrário daquele originado em 1999 (passagem do câmbio fixo para flutuante). A valorização do Real frente às moedas de circulação internacional reduziu as receitas das empresas oriundas de exportações e comprimiu suas margens de retribuição, dado que os custos internos foram, ao longo de bom período, empurrados para cima (inflação, aumento de carga tributária, deterioração da infra-estrutura). Tão-só para ilustrar, o peso da tributação, que era de 31,7% em 1999, se situou, já em 2005, em 37,3% de toda a riqueza nacional produzida. Por outro lado, o mercado doméstico não dá sinais de recuperação significativa (o PIB deste ano deve ficar abaixo dos 3%), prejudicando também a atividade industrial.

A carga tributária e os encargos sociais crescentes do Governo da União (que, sistematicamente, continuam sendo tidos como vilões para 85,2% e 79,14% dos respondentes, respectivamente) prevalecem em níveis exorbitados para operar uma economia do setor público que ainda padece de males crônicos de ineficiência de gestão, de falta de foco e de projetos estratégicos para inserir o País em um ambiente de desenvolvimento contínuo, sustentável e sem intermitentes desassossegos.

Diante deste cenário, as indústrias persistem a atuar no único front sobre o qual exercem domínio: enxugam custos administrativos e de chão-de-fábrica (59,54%) até o limite em que não deteriorem as relações entre as diferentes funções de produção. Tão-somente 10,87% dos pesquisados afirmaram não haver conquistado incrementos de produtividade. Para expressiva maioria, o aumento de produtividade provém de duas fontes: da mão-de-obra e da tecnologia. Os investimentos em treinamento nos âmbitos operacional, administrativo e gerencial apresentaram entre 40 e 60 horas de treinamento por funcionário/ano. Por outro lado, para absorver a tecnologia, os funcionários foram treinados em 52,6 horas/ano, a maior carga horária observada até o momento.

A incorporação de tecnologia, com a utilização de máquinas e (ou) equipamentos automáticos, foi implementada por 75,58% dos respondentes.

A grande diferença percebida nesta XI Sondagem Industrial é que a ênfase dada para a conquista de novos mercados ultrapassou a dos esforços para conseguir aumentos de produtividade. O desenvolvimento de produtos (47,59%), o lançamento de novos produtos (54,19%) e a melhora da qualidade dos produtos (71,48%) foram o foco principal do empenho destinado à manutenção da competitividade e a ganhar espaço em novos mercados. Adicionalmente e com o mesmo propósito, também continuarão a ser parte das estratégias durante 2007: a satisfação do cliente (59%); o desenvolvimento de negócios (54,19%); a pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos (32,44%); o aprimoramento dos funcionários (28,52%) e a flexibilidade para incorporar novos produtos à linha (26,38%)

Em se falando de competitividade, esta XI Sondagem Industrial deixou claro que 39,01% das indústrias paranaenses vêm escalando mais alguns degraus neste quesito, 52,56% vêm se mantendo no mesmo patamar e 8,42% percebem estar descendo a ladeira.

Nestes momentos de pressão de fatores externos adversos em relação às empresas, o número delas cujo estágio tecnológico no âmbito nacional (79,82%) e no internacional (40,22%) está “adiantado” ou “em dia” não é muito diferente do registrado nas Sondagens anteriores, evidenciando que miram o futuro preparando-se sistematicamente para fortalecer a sua musculatura de competitividade. Este é um dos aspectos virtuosos e característicos quando de momentos difíceis vivenciados pela indústria.

Reprisando o que se fez nas edições anteriores, alude-se que a presente Sondagem também quer ser farol de orientação tanto para gestores privados, quanto para administradores públicos, ambos por enfeixarem a incumbência de políticas consistentes e adequadas para o fluir consistente e virtuoso da economia paranaense.

Manifesta-se, por igual, o acréscimo de que os resultados da Sondagem não foram submetidos a exaustiva consideração ou juízo de valor, à exceção das necessárias comparações com aqueles obtidos em edições passadas, quando tidas por pertinentes.

Por derradeiro e como é usual, são dirigidos agradecimentos especiais aos empresários respondentes - pois que cederam, com diligência, alguns minutos de seu tempo para preencher os questionários-base desta Sondagem - e à colaboração do SEBRAE (PR) - Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná. Os acertos do trabalho ora apresentado são a eles creditados; os eventuais erros, falhas ou omissões são de responsabilidade do Sistema FIEP.

Curitiba, dezembro, 2006.

# Metodologia

Esta Sondagem Industrial 2006/2007 contou com a participação de 591 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 3.500 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destas, 563 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 95% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 5%. O número de funcionários destas 563 empresas é de aproximadamente 95.200, ou seja, aproximadamente um quarto do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.



O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 35 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.



# Sumário

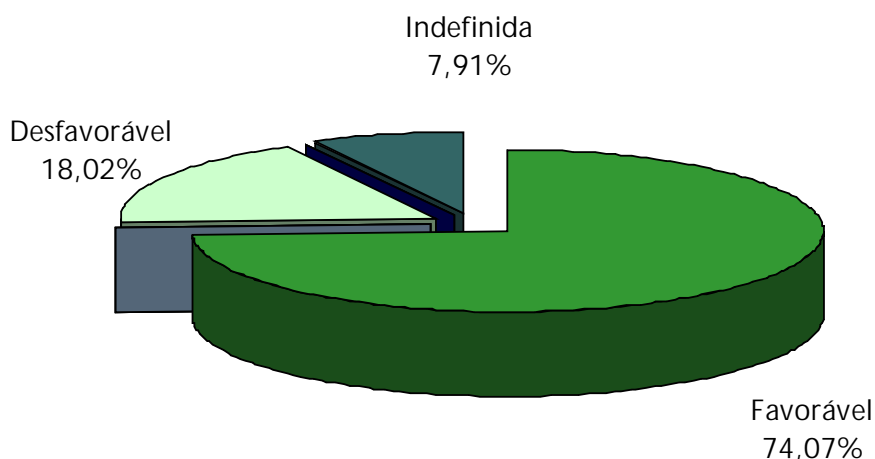
Apresentação .....	I
Metodologia .....	III
Sumário .....	V
Expectativas para 2007 .....	1
Entre os otimistas .....	2
Entre os pessimistas .....	3
Estratégia de maior importância para 2007 .....	4
Para onde irão os investimentos? .....	5
Origem dos recursos para investimentos em 2007 .....	6
Produtividade .....	7
Modernização tecnológica .....	8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa .....	9
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses .....	10
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional .....	11
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional .....	12
Principais benefícios associados com a introdução de AMT's .....	13
Principais problemas verificados com a introdução de AMT's .....	14
A informação como estratégia competitiva da empresa .....	15
Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa .....	16
Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas paranaenses .....	17
A situação em relação à qualidade .....	18
Certificados de qualidade .....	19
Competitividade .....	20
Concorrência interna .....	21
Competitividade internacional e 'Custo Brasil' .....	22
Comércio internacional .....	23

Infra-estrutura .....	24
Localização .....	25
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores.....	26
Formação de pessoal nas empresas paranaenses.....	27
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses .....	28
Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses .....	29
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses.....	30
Política de disseminação do conhecimento .....	31
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses .....	32
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	33
Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção .....	34
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos .....	35
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente .....	36
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente .....	37
Política de uso racional e(ou) sustentável dos insumos das indústrias paranaenses .....	38

# Expectativas para 2007

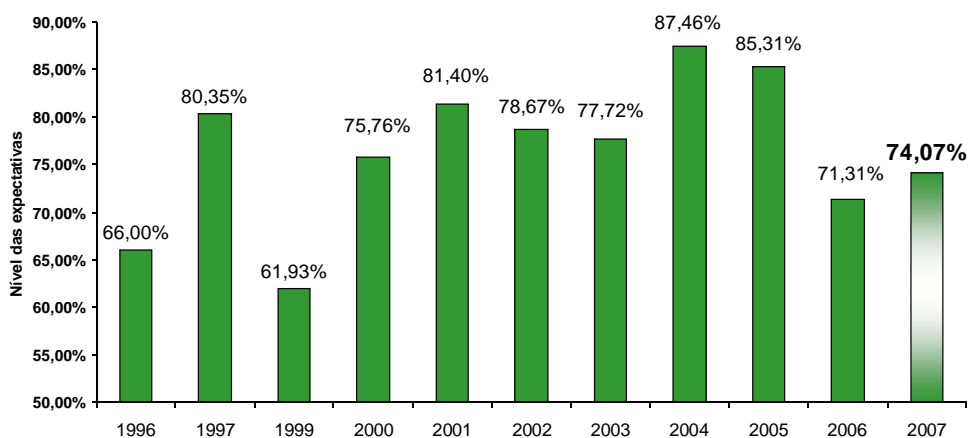
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2007. 74,07% deles estão otimistas, 18,02% pessimistas e 7,91% estão indefinidos.

## Qual a expectativa da sua empresa para 2007?



"74,07% dos empresários têm expectativas favoráveis para o ano 2007."

## Série histórica das expectativas favoráveis



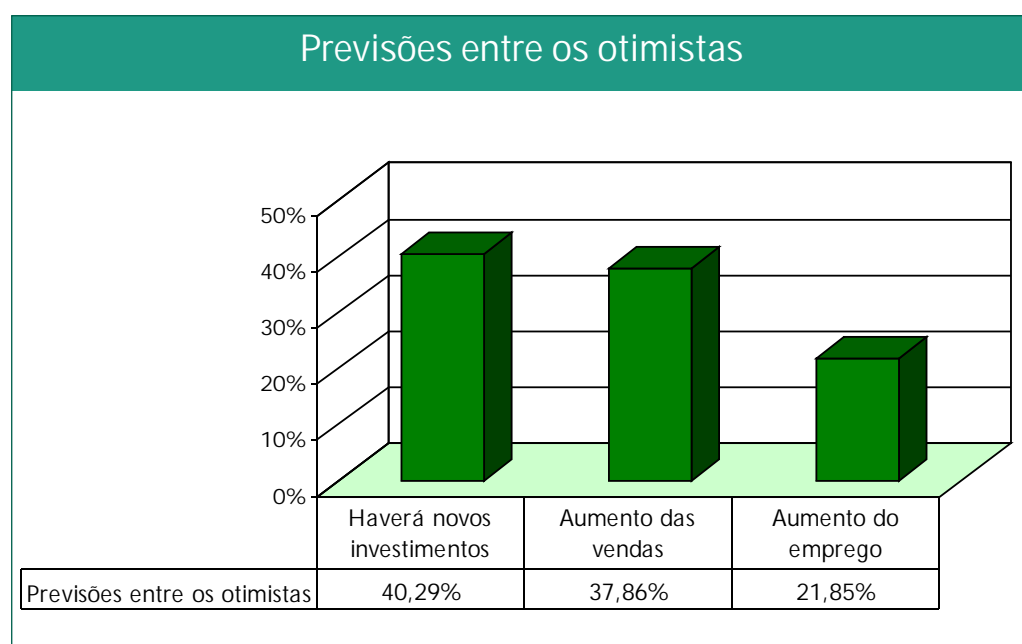
"O maior nível de expectativas favoráveis foi registrado em 2004."



## Entre os otimistas

Aqueles que têm expectativa favorável para 2007 indicam que ocorrerão novos investimentos (40,29%), aumento das vendas (37,86%) e aumento do emprego (21,85%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

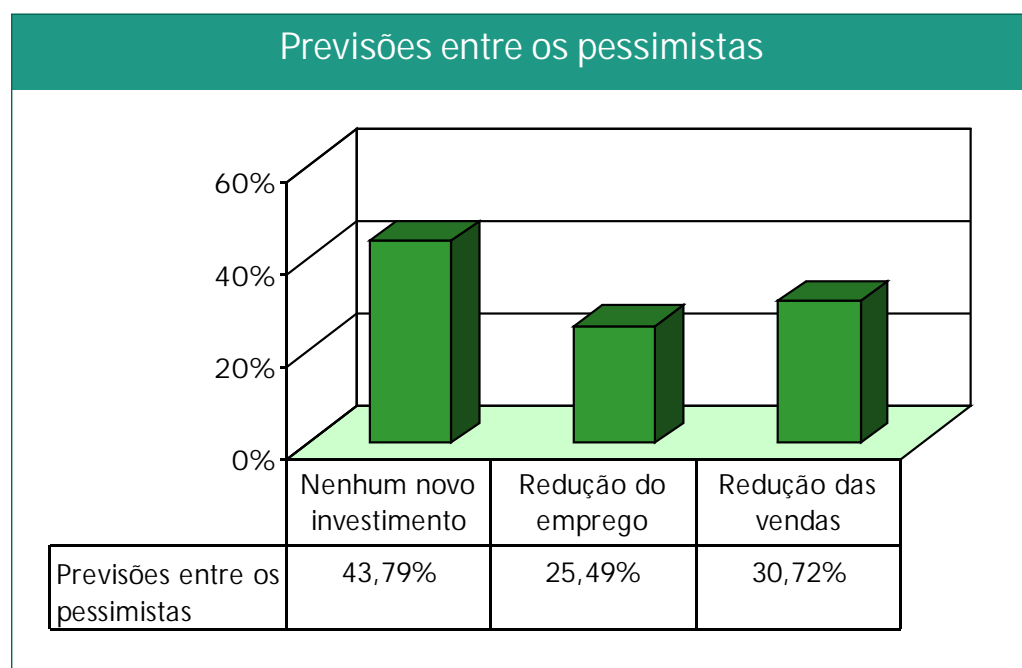


"40,29% dos empresários farão novos investimentos em 2007."

"Apenas 21,85% crêem em aumento do nível de emprego."

## Entre os pessimistas

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2007, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (43,79%), redução do emprego (25,49%) e das vendas (30,72%).

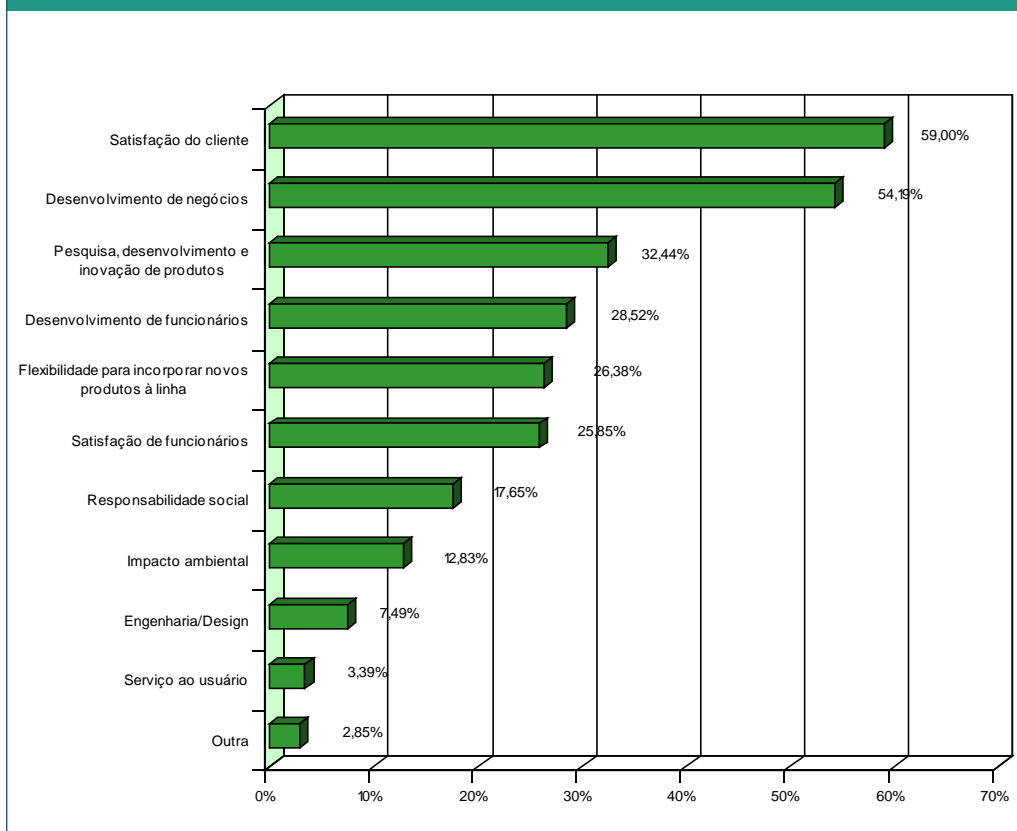


“Entre os empresários pessimistas (que são 18,02%), 43,79% não farão nenhum novo investimento em 2007.”

## Estratégia de maior importância para 2007

A estratégia de maior importância adotada pelas indústrias paranaenses para 2007 é a 'satisfação do cliente' (59%). Seguem entre os mais citados o 'desenvolvimento de negócios' (54,19%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos' (32,44%), o 'desenvolvimento de funcionários' (28,52%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (26,38%) e a 'satisfação de funcionários' (25,85%).

### Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2007?

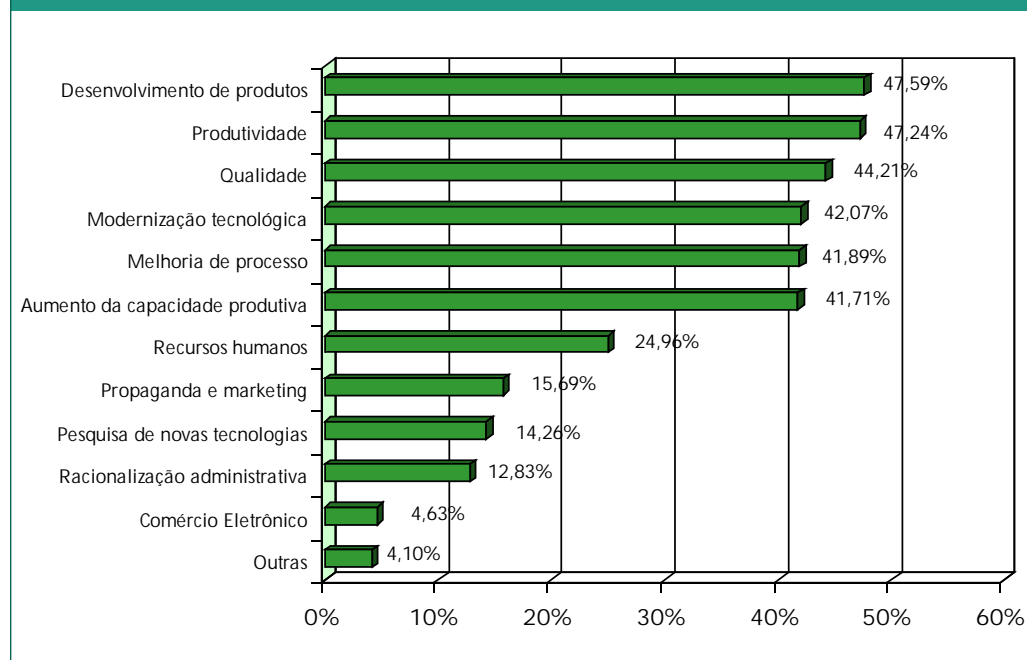


"A estratégia de maior importância da empresa para 2007 é a 'satisfação do cliente'."

## Para onde irão os investimentos?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paraenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados ao 'Desenvolvimento de Produtos' (47,59%); 'Produtividade' (47,24%); 'Qualidade' (44,21%); 'Modernização Tecnológica' (42,07%); 'Melhoria de Processo' (41,89%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (41,71%); 'Recursos Humanos' (24,96%); 'Propaganda e Marketing' (15,69%); 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (14,26%); 'Racionalização Administrativa' (12,83%) e 'Comércio Eletrônico' (4,63%).

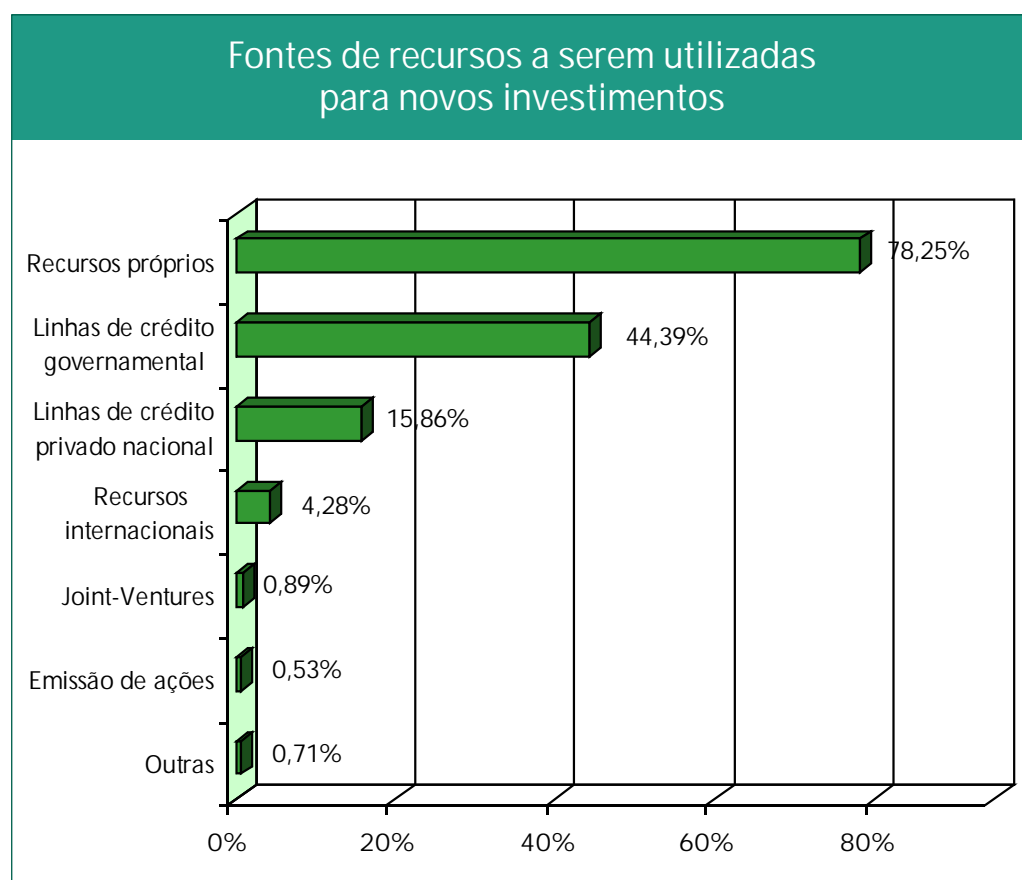
### Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?



"47,59% dos empresários investirão em desenvolvimento de produtos."

## Origem dos recursos para investimentos em 2007

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (78,25%), Linhas de Crédito Governamental (44,39%), Linhas de Crédito Privado Nacional (15,86%), Recursos Internacionais (4,28%), Joint-Ventures (0,89%), Emissão de ações (0,53%) e outras (0,71%).

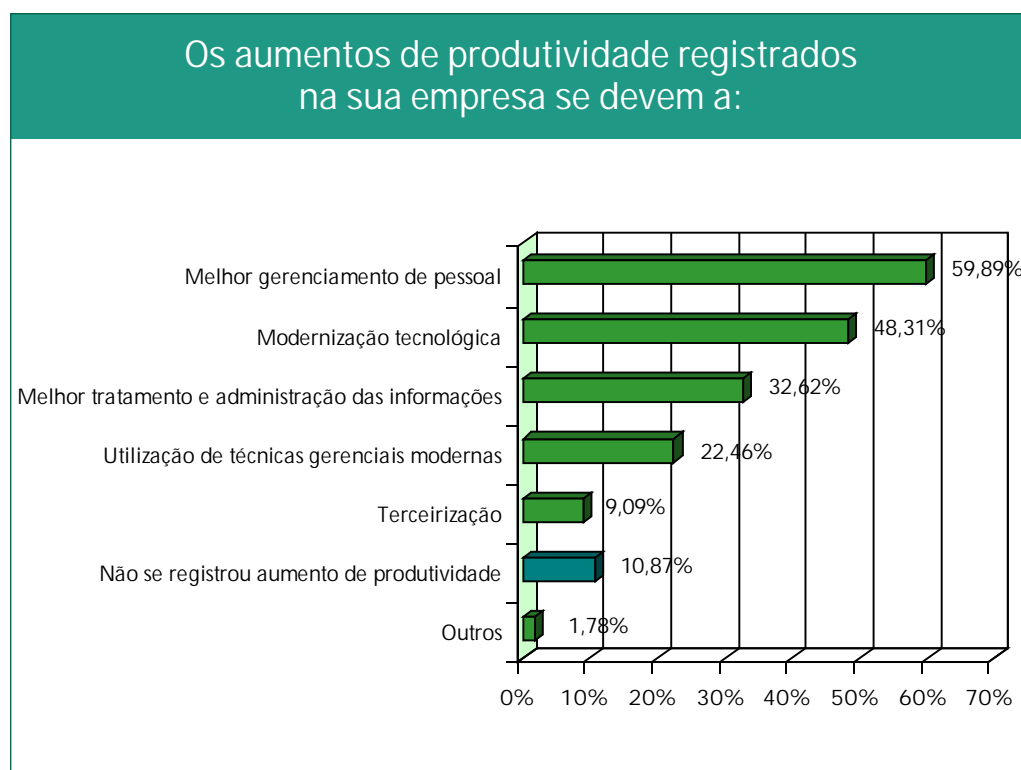


"78,25% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2007."

# Produtividade

Apenas 10,87% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2006. Em 2005 foram 12,5%, em 2004 foram 8,06%, em 2003 foram 10,42%, em 2002 foram 11,69%, em 2001 foram 9,59%, em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (59,89%), 'Modernização Tecnológica' (48,31%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (32,62%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (22,46%), 'Terceirização' (9,09%) e outros fatores (1,78%).

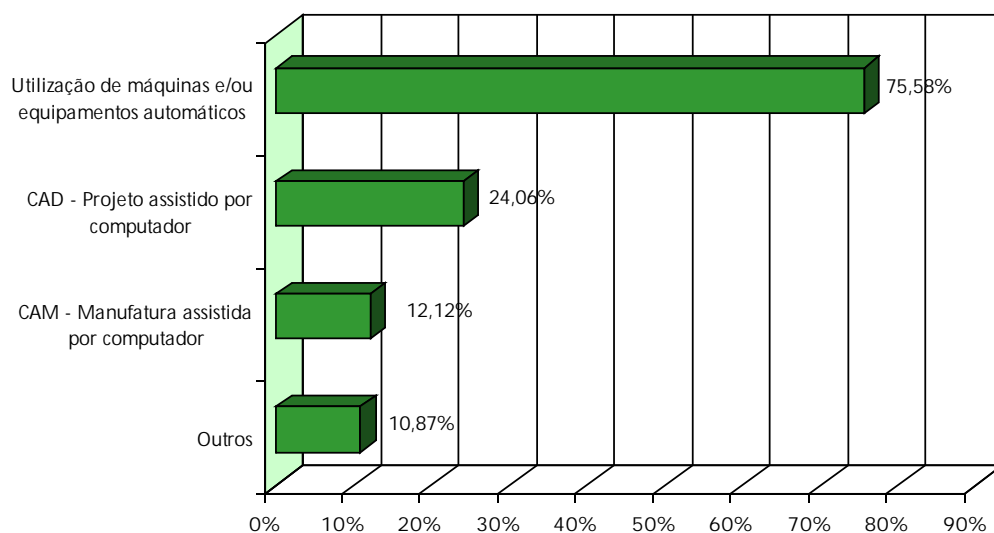


“O melhor gerenciamento de pessoal (59,89%) e a modernização tecnológica (48,31%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade .”

# Modernização tecnológica

75,58% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 24,06%, CAD (projeto assistido por computador); 12,12%, CAM (manufatura assistida por computador) e 10,87% utilizaram outros métodos.

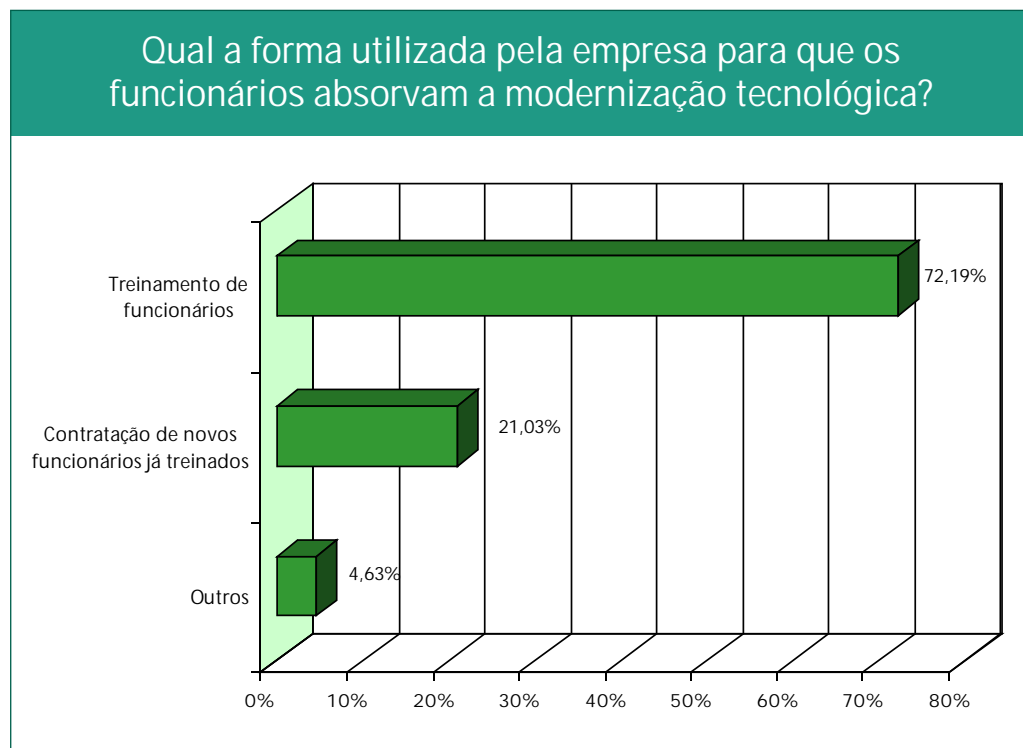
## Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa



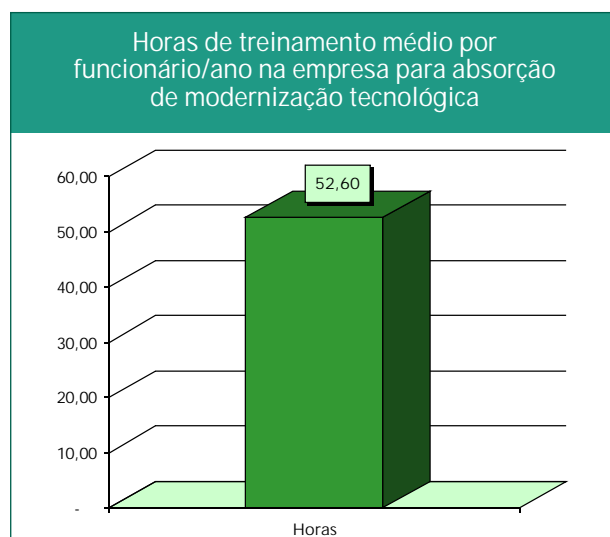
“A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 75,58% dos entrevistados.”

# Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica da empresa

72,19% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 52,6 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 21,03% contratam funcionários já treinados e 4,63% utilizam outras formas.



“72,19% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”

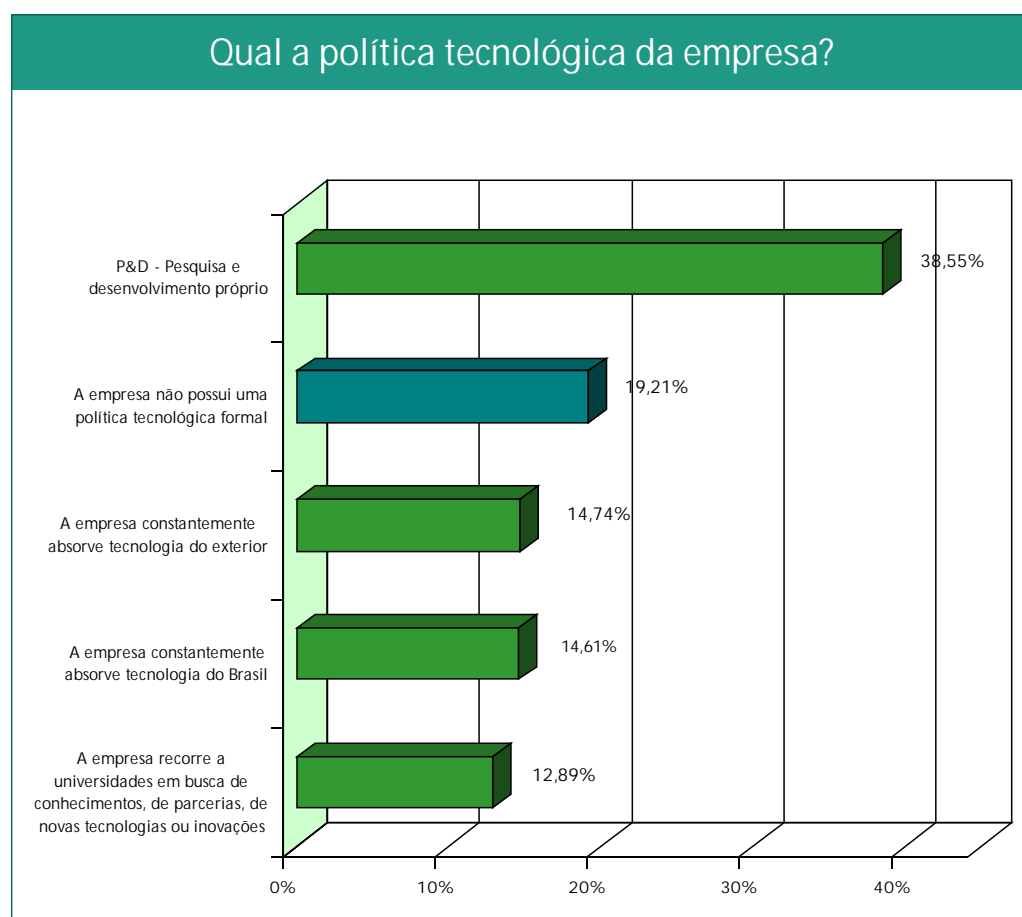


“Os empresários destinam 52,6 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.”



# Políticas tecnológicas das empresas paranaenses

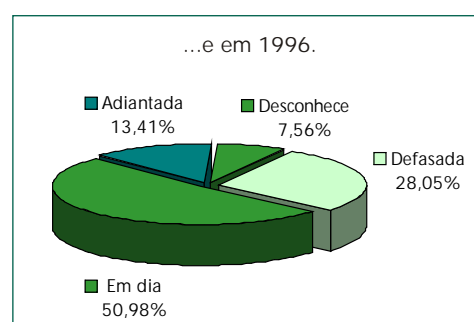
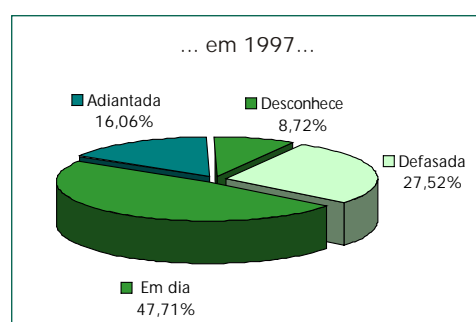
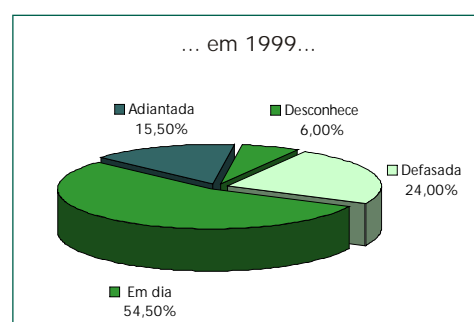
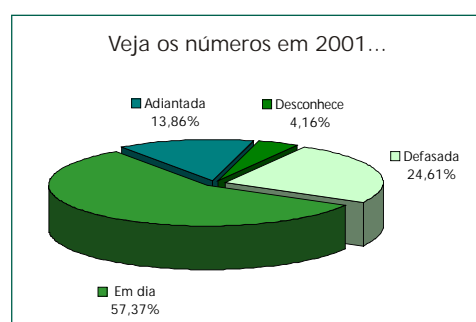
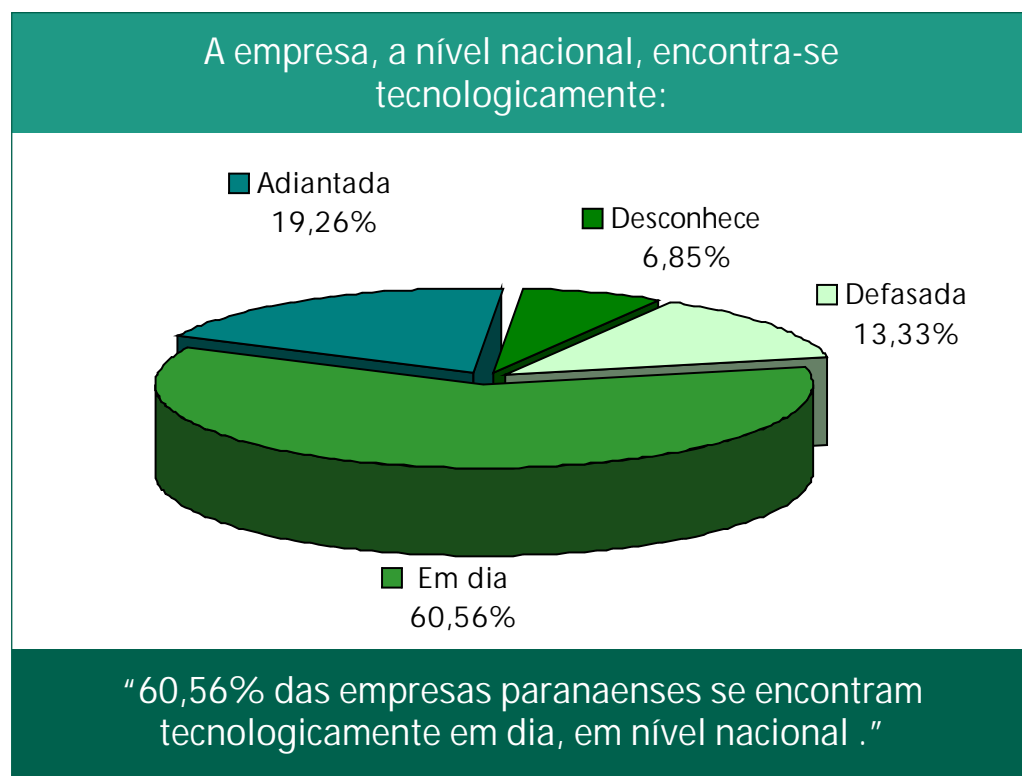
38,55% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios. Por outro lado, 14,74% absorvem tecnologia do exterior e 14,61 o fazem do Brasil; 12,89% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.



“38,55% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios .”

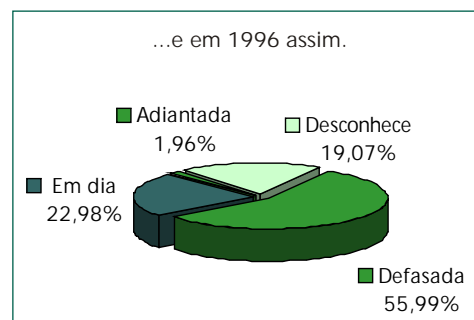
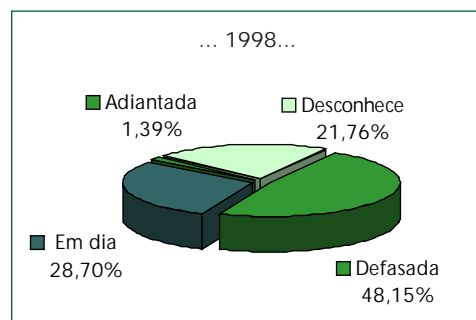
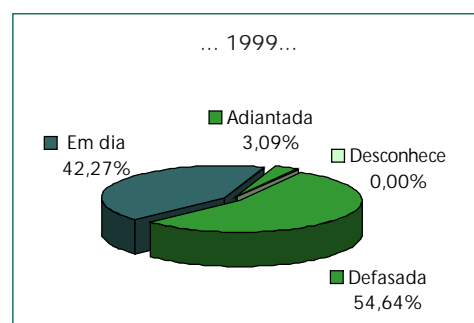
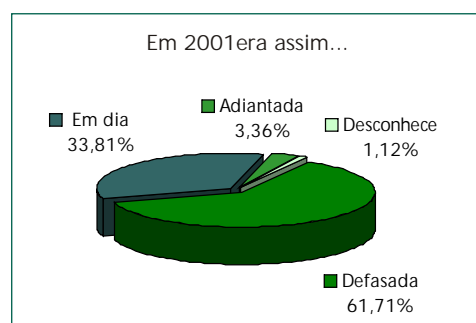
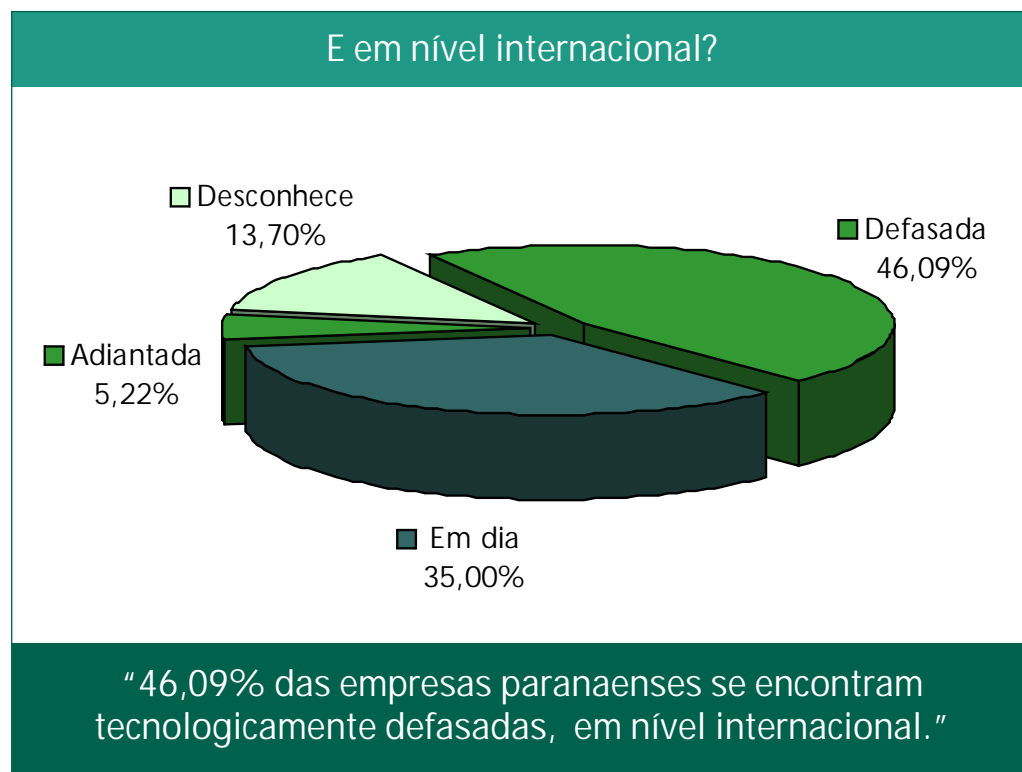
# O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional

Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 19,26% se consideram adiantadas; 60,56%, em dia; 13,33%, defasadas; e 6,85% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (quase 80%) de empresas atualizadas tecnologicamente.



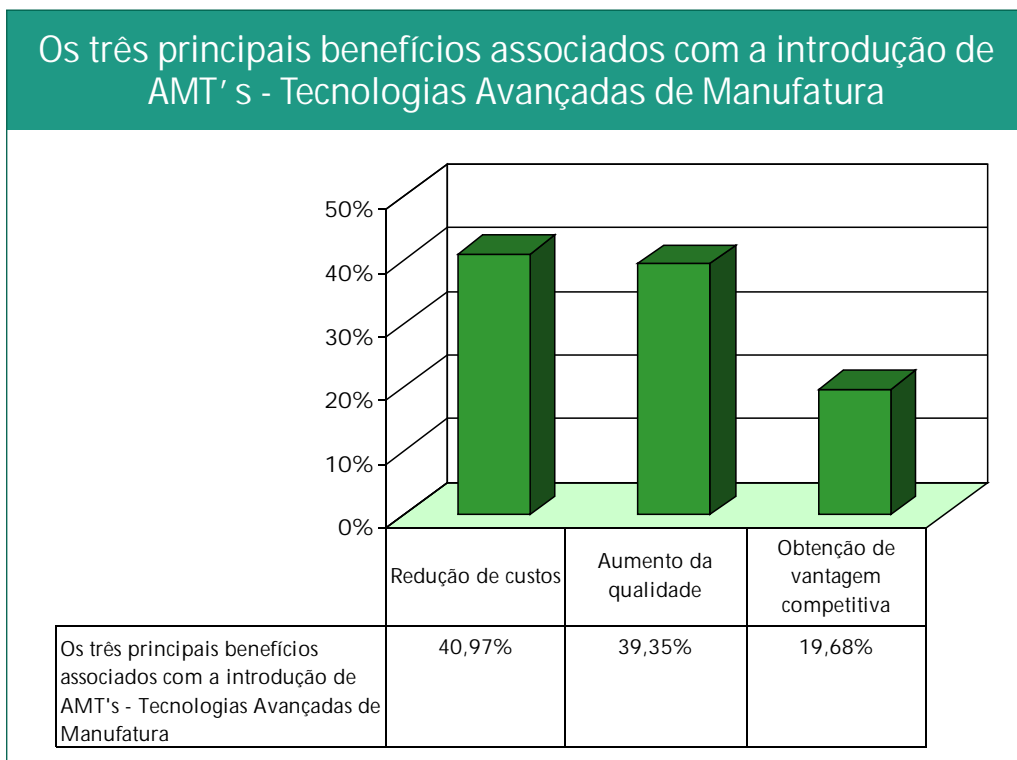
# O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional

Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (46,09%) se considera defasada tecnologicamente; 35%, está em dia; e 5,22% adiantada.



# Principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

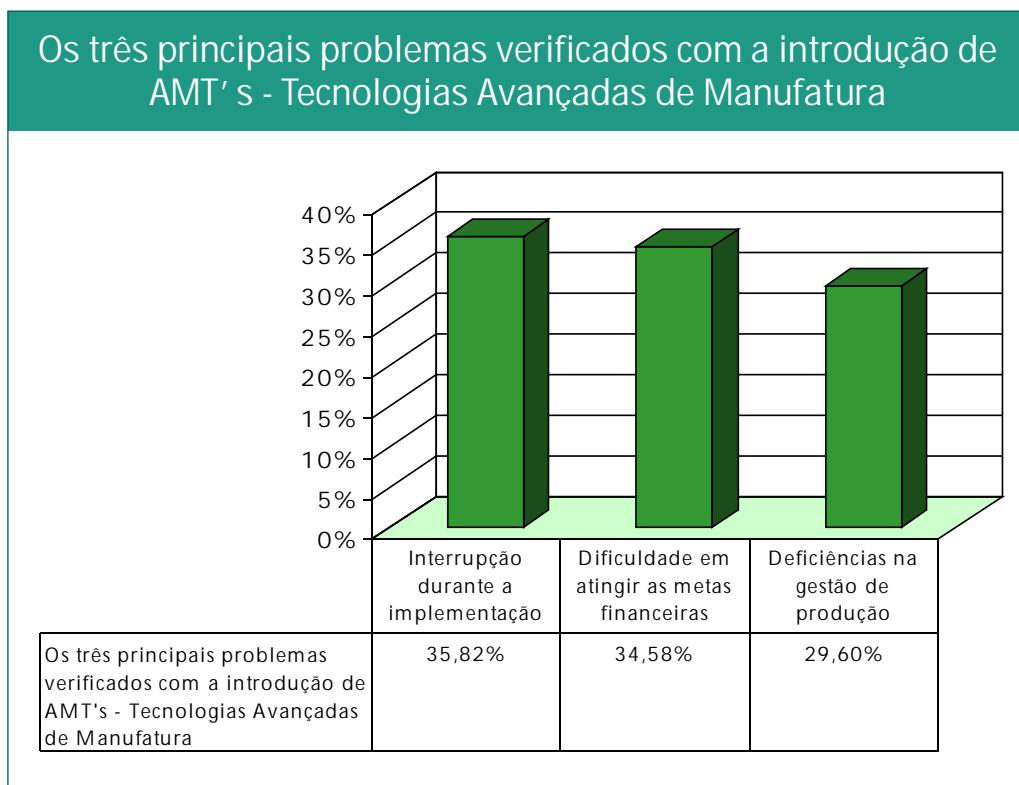
Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'redução de custos' (40,97%), 'aumento da qualidade' (39,35%), e 'obter vantagem competitiva' (19,68%).



"40,97% apontaram redução de custos como principal benefício associado com a introdução de AMT's."

## Principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

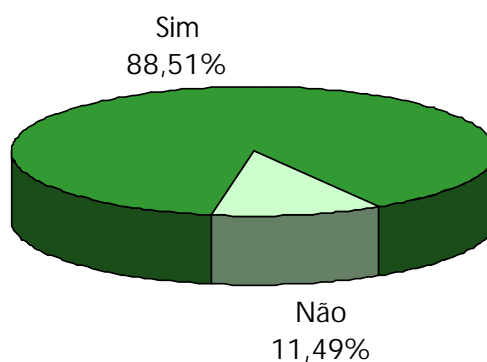
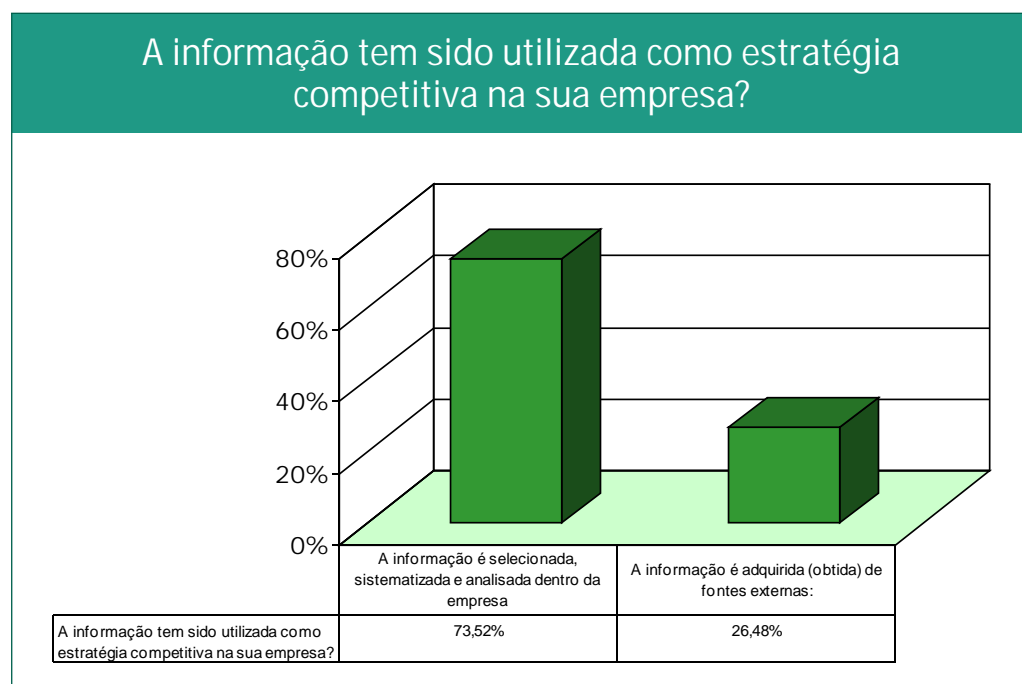
Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'interrupção durante a implementação' (35,82%), 'dificuldade em atingir as metas financeiras' (34,58%), e 'deficiências na gestão da produção' (29,6%).



"35,82% apontaram a interrupção durante a implementação como principal problema verificado com a introdução de AMT's."

# A informação como estratégia competitiva da empresa

88,51% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 73,52% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa' e 26,48 'adquirem a informação de fontes externas'.

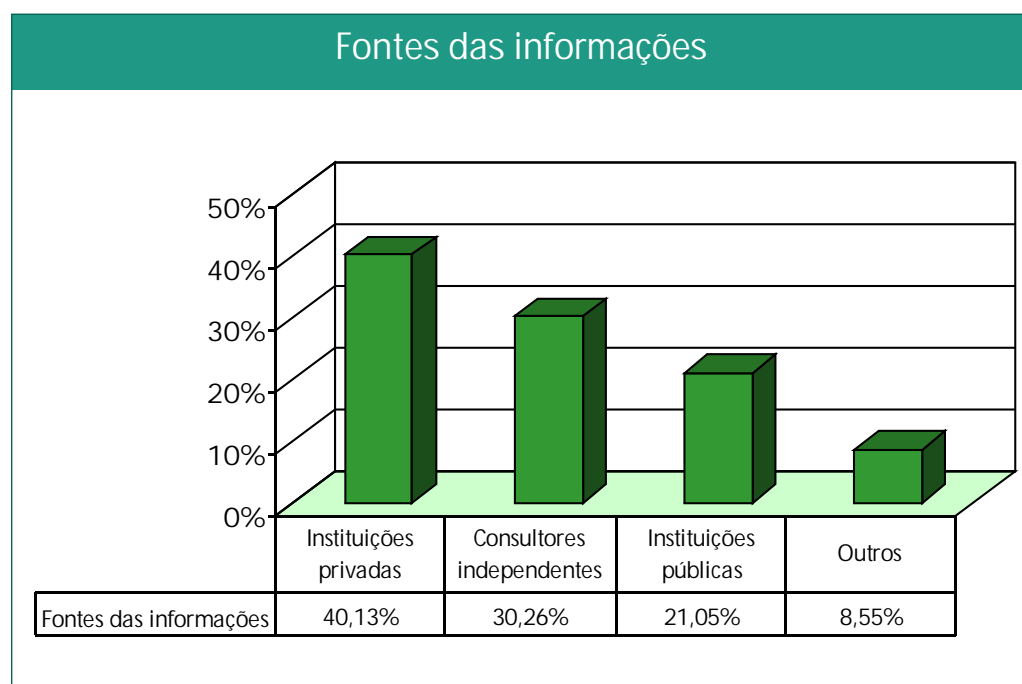


"88,51% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

"73,52% 'selecionam, sistematizam e analisam as informações dentro da empresa'"

## Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa

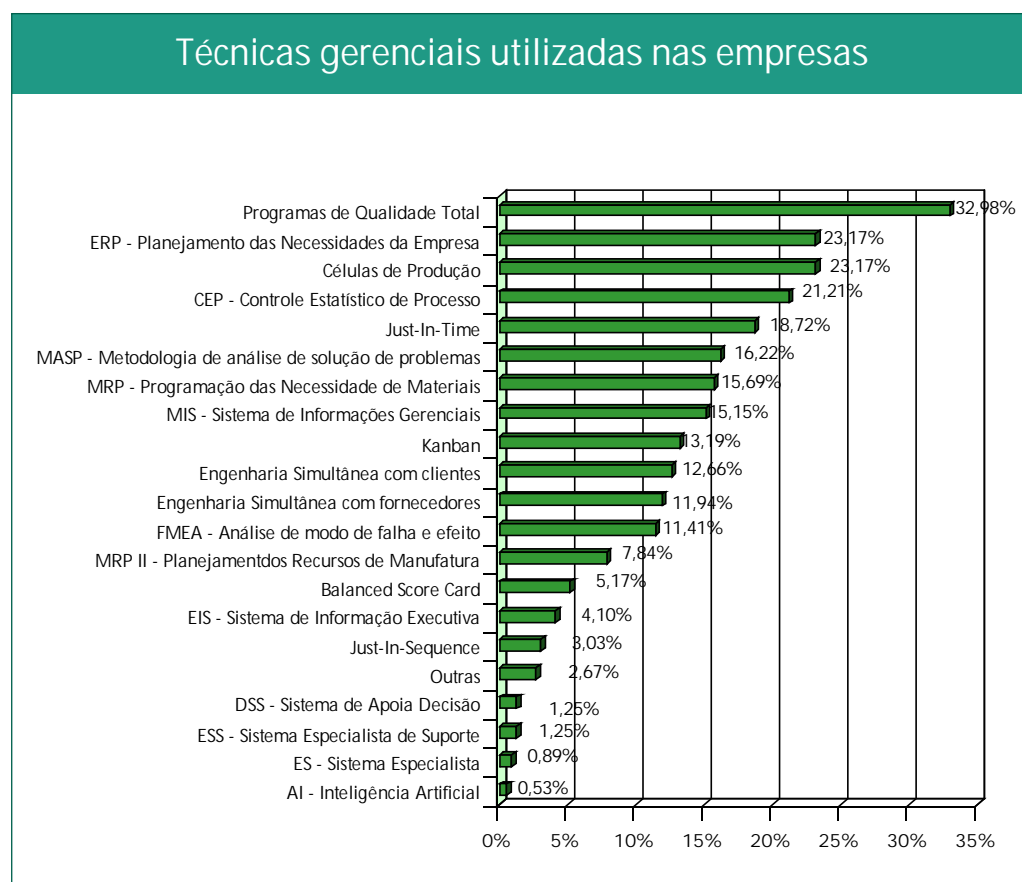
As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'instituições privadas' (40,13%), de 'consultores independentes' (30,26%), de 'instituições públicas' (21,05%) e 'outras' (8,55%).



" 40,13% das empresas paranaenses adquirem informações de instituições privadas "

# Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas paranaenses

Entre as mais citadas técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2006: 32,98% apontaram os programas de qualidade; 23,17%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa) e as células de produção; 21,21%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 18,72%, o Just-In-Time; 16,22%, a MASP (Metodologia de análise de solução de problemas); 15,69%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); e 15,15%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais).

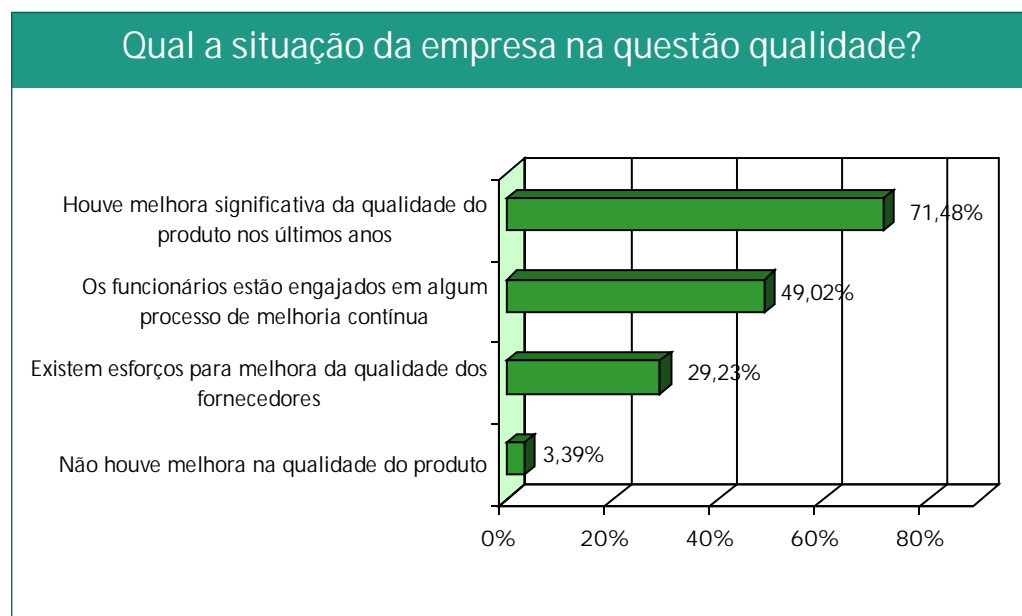


"32,98% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."



## A situação em relação à qualidade

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 71,48% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 49,02% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 29,23% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 3,39% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

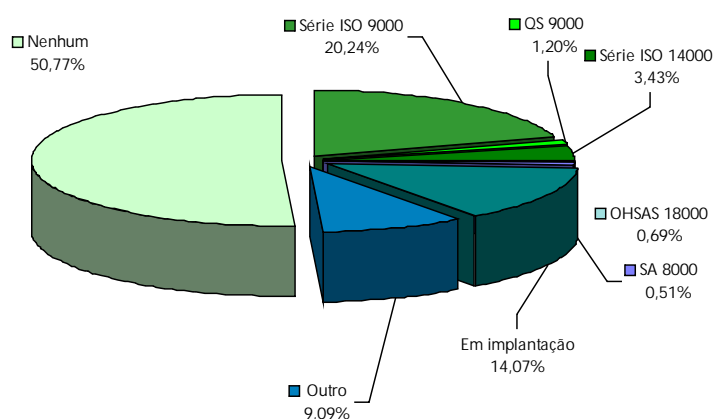


"71,48% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos."

## Certificados de qualidade

50,77% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 14,07% o estão implantando; 20,24% (em 2002 eram 19%, em 2001 eram 15,73%, em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 1,20% têm QS 9000, 3,43% têm ISO 14000; 0,69% têm OHSAS, 0,51% têm SA8000 e 9,09% têm outros certificados.

### Sua empresa possui algum certificado de qualidade ou de gestão ambiental?

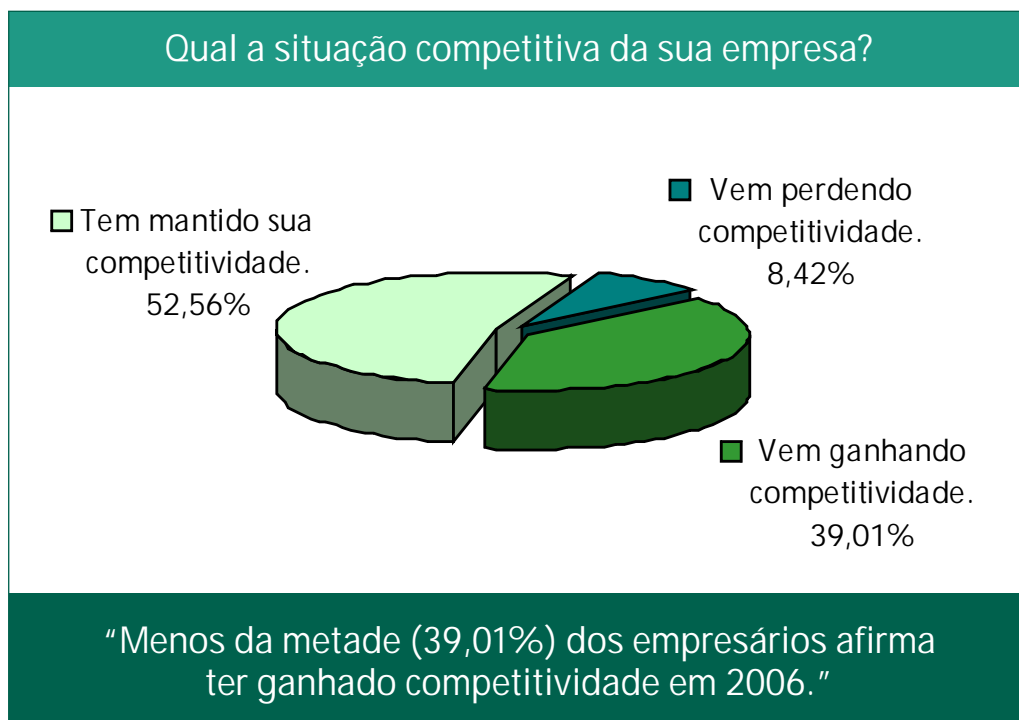


“50,77% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade.”

# Competitividade

52,56% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 39,01% ganharam competitividade e 8,42% perderam competitividade em 2006.

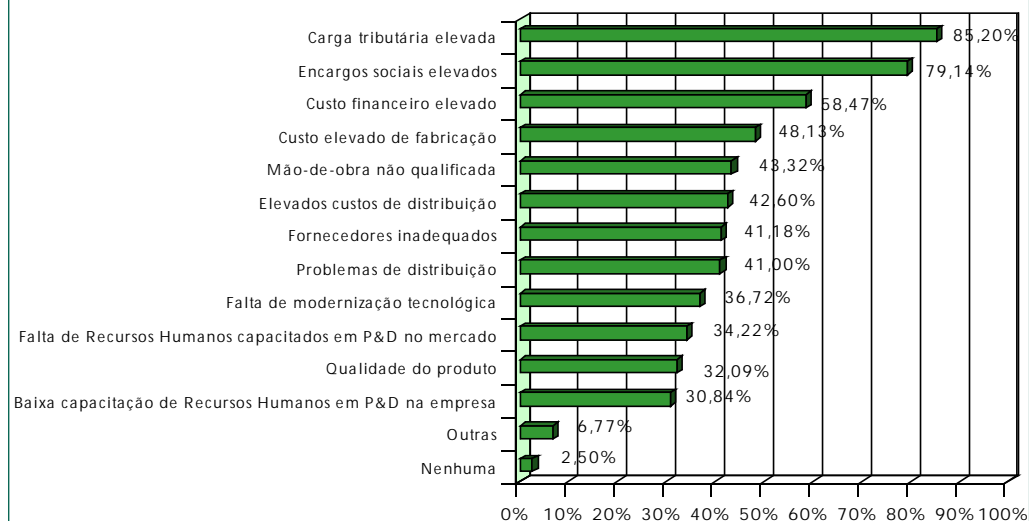
Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.



## Concorrência interna

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 85,20%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 79,14%; 'Custo financeiro elevado' (58,47%); e 'Elevados custos de distribuição' (42,60%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (48,13%); 'mão-de-obra não qualificada' (43,32%); 'fornecedores inadequados' (41,18%); 'falta de modernização tecnológica' (36,72%); e, 'qualidade do produto' (32,09%).

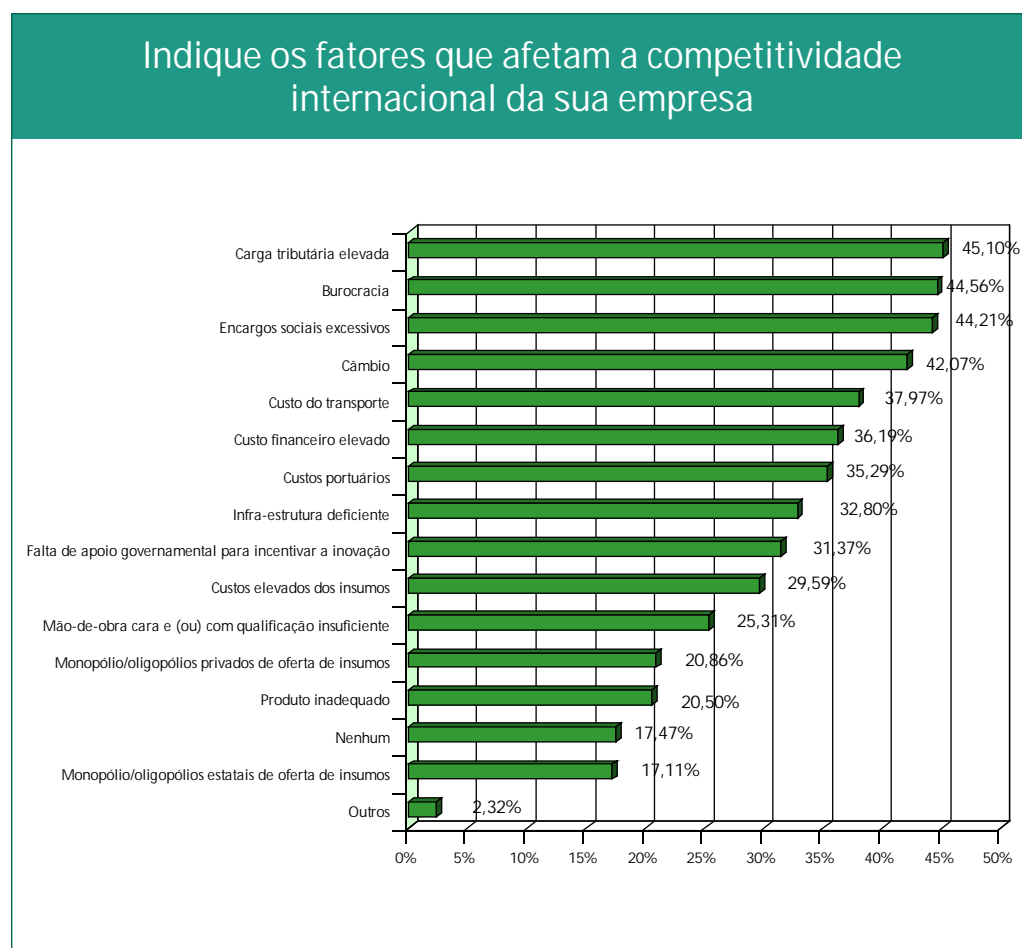
### Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência interna?



“Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (85,20%) e Encargos Sociais Elevados (79,14%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.”

# Competitividade internacional e 'Custo Brasil'

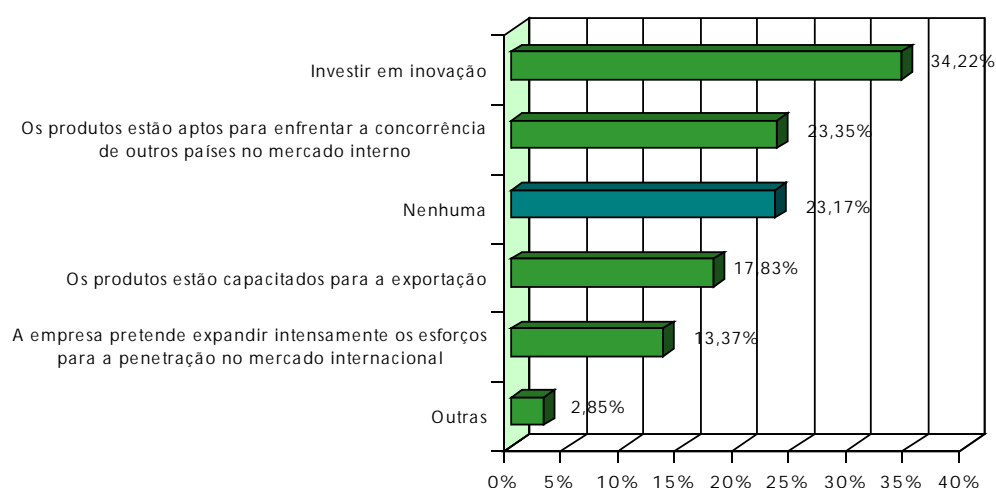
O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 17,47% (em 2003 eram 10,94%, em 2002 eram 11,90%, em 2001 eram 13,01%, em 2000 eram 14,51%, em 1999 eram 10,31%, em 1998 eram 9,87%, em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.



# Comércio internacional

A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (34,22%); 23,35% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 17,83% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também 13,37% das empresas paranaenses que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e (ou) para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



“34,22% investem em inovação para enfrentar o comércio internacional”

## Infra-estrutura

Com exceção dos portos, das ferrovias e das rodovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do estado.

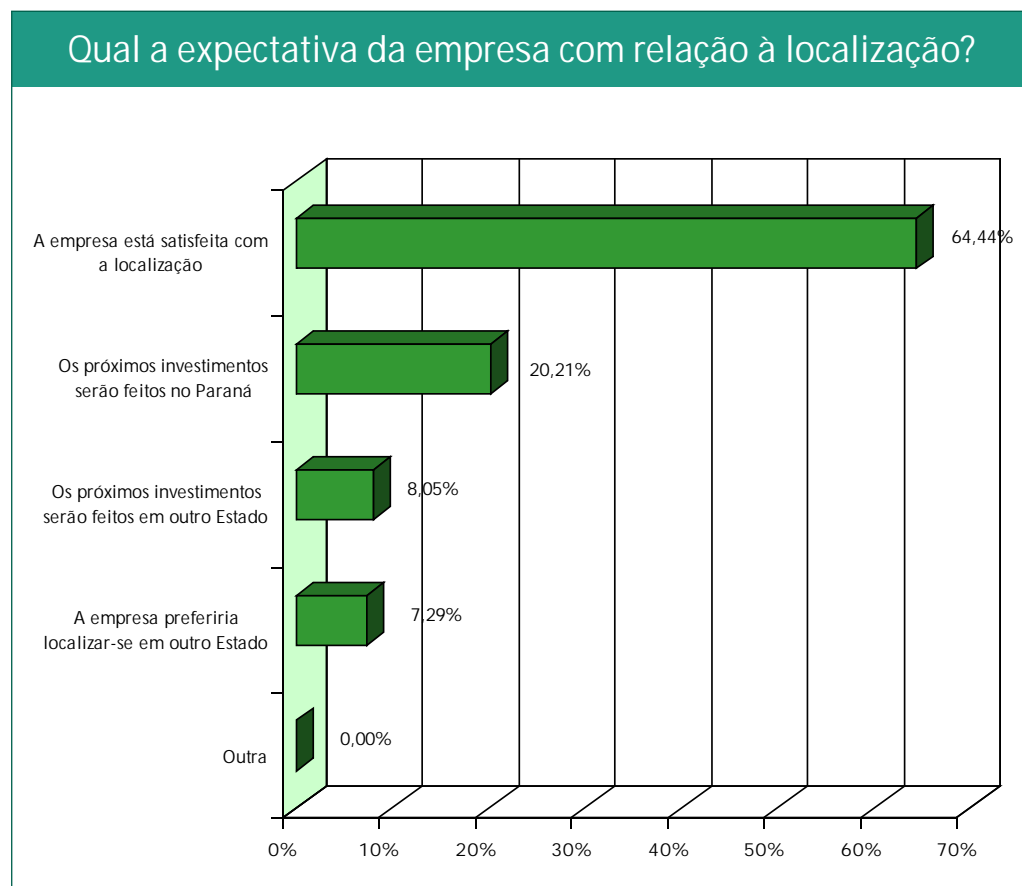
### Infra-estrutura paranaense

	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
Portos	13,19%	42,60%	37,08%
Aeroportos	38,15%	33,33%	21,75%
Ferrovias	6,24%	53,48%	31,55%
Rodovias	34,40%	10,87%	50,09%
Telefonia	63,46%	9,63%	22,64%
Energia	66,13%	9,98%	19,61%
Infra-estrutura urbana	34,76%	24,96%	34,40%

“Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a energia (66,13%) e a telefonia (63,46%) contam com a aprovação do industrial paranaense.”

# Localização

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (64,44%), 20,21% farão seus investimentos no Estado e 8,05% os farão em outros Estados. Apenas 7,29% preferiria localizar-se em outro Estado.

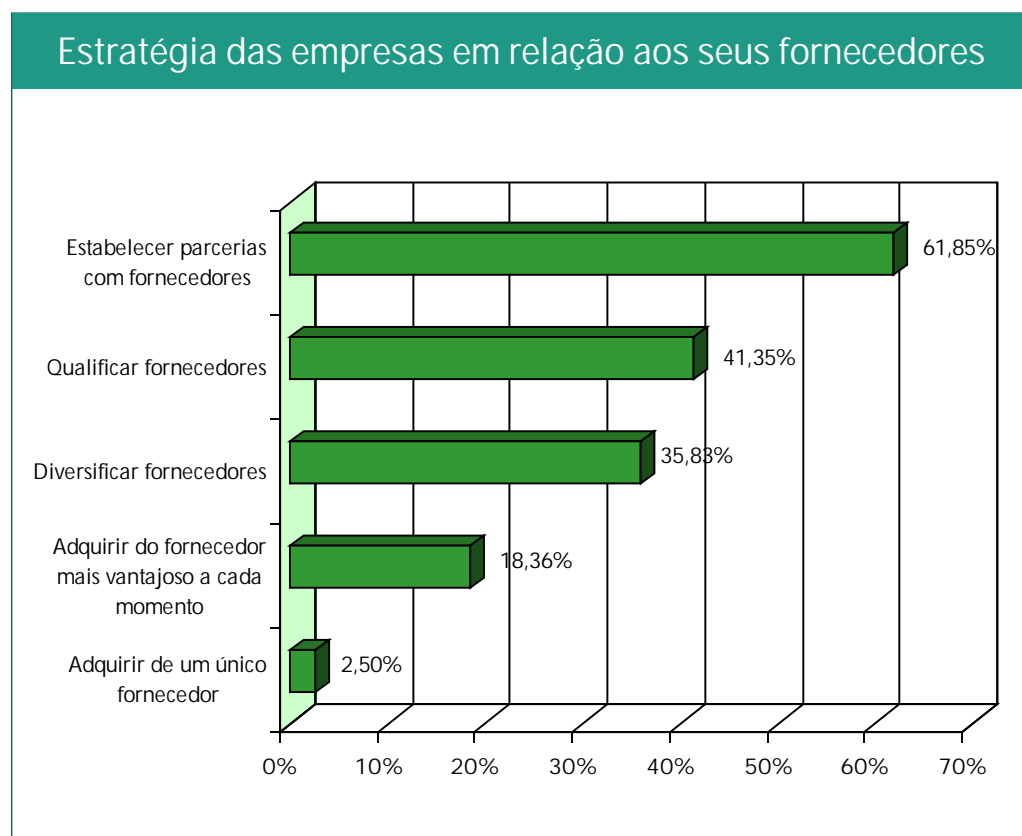


"64,44% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná."



## Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores

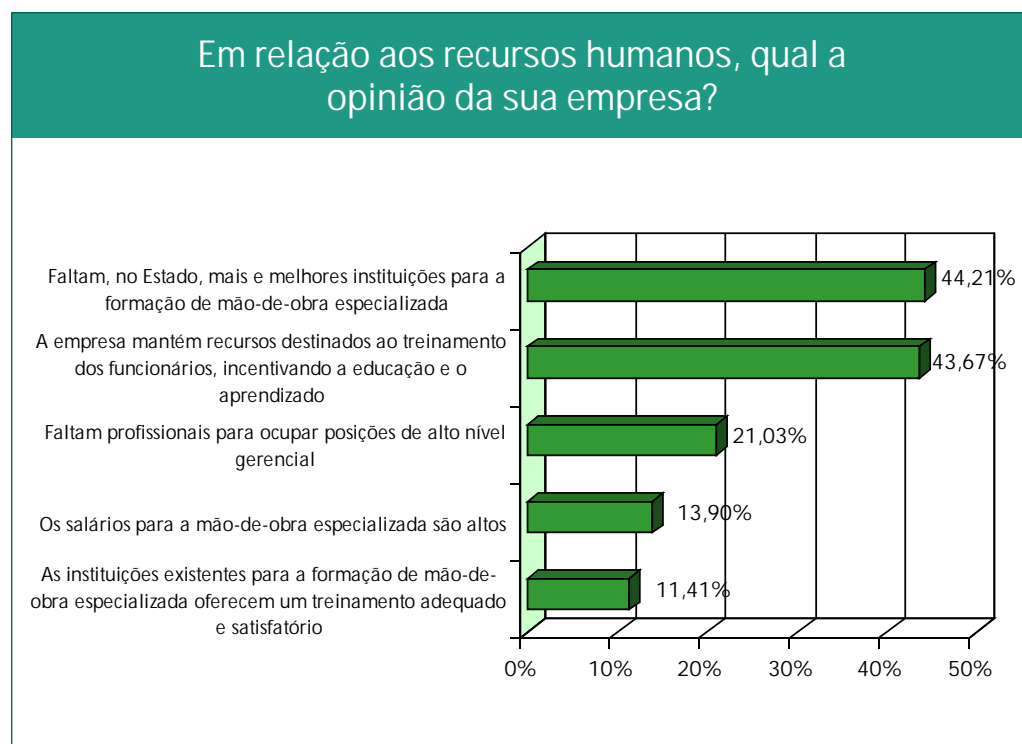
Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (61,85%) e qualificá-los (41,35%). 35,83% diversifica os fornecedores, 18,36% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 2,50% fazem de um único fornecedor.



“Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (61,85%) e qualificando-os (41,35%).”

## Formação de pessoal nas empresas paranaenses

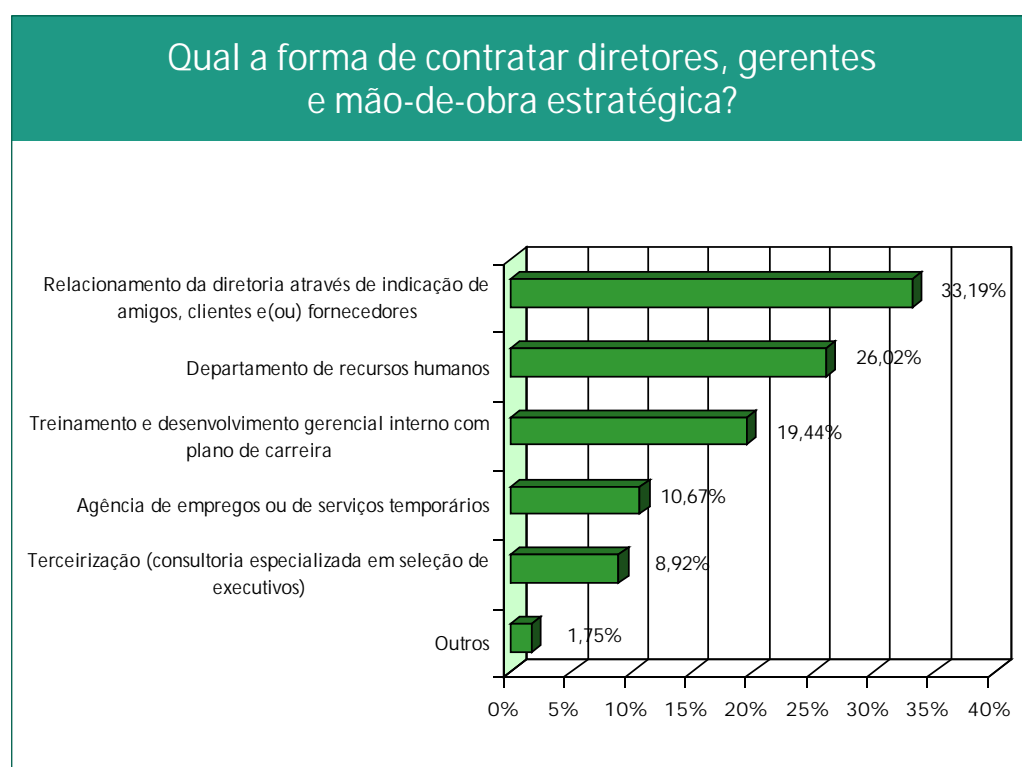
Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (44,21%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (43,67%). Por outro lado, faltam poucos profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (21,03%) e 13,90% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 11,41% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.



“43,67% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento.”

## Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica nas empresas paranaenses

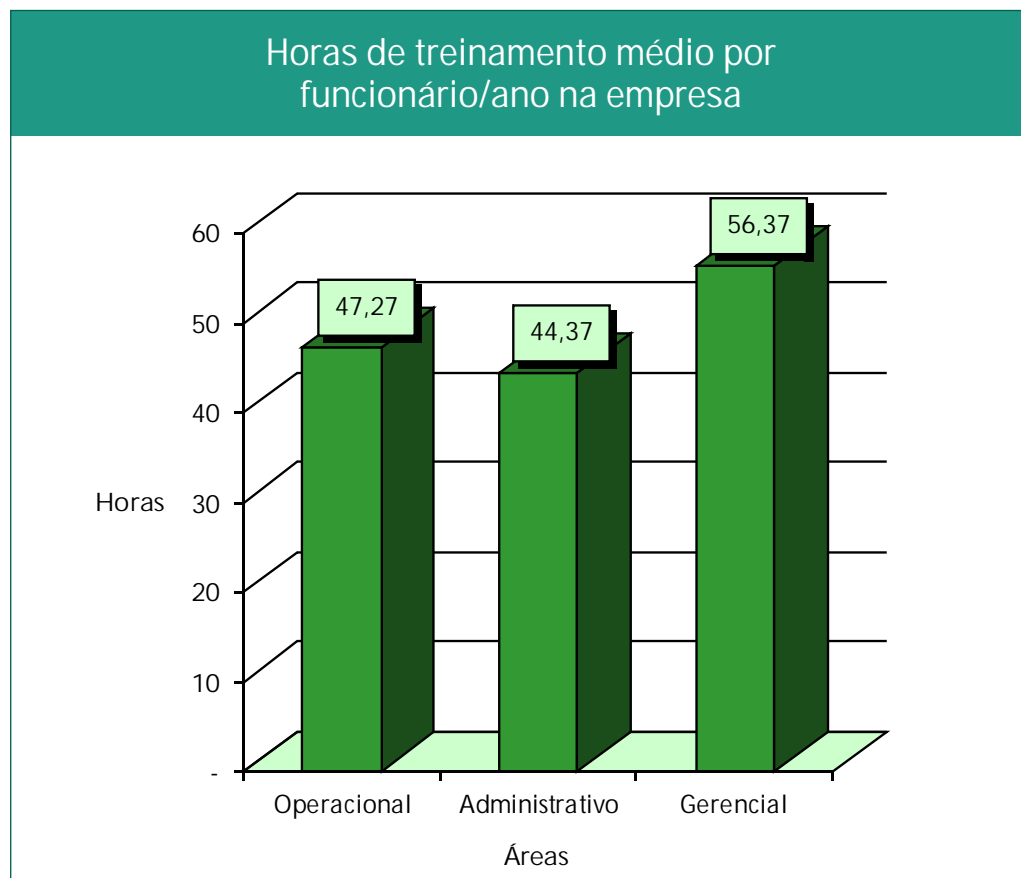
Segundo 33,19% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 26,02% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para 19,44%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; para 10,67% 'agência de empregos ou de serviços temporários' e para 8,92%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'.



"Segundo 26,02% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita pelo departamento de recursos humanos".

## Horas de treinamento médio por funcionário/ano nas empresas paranaenses

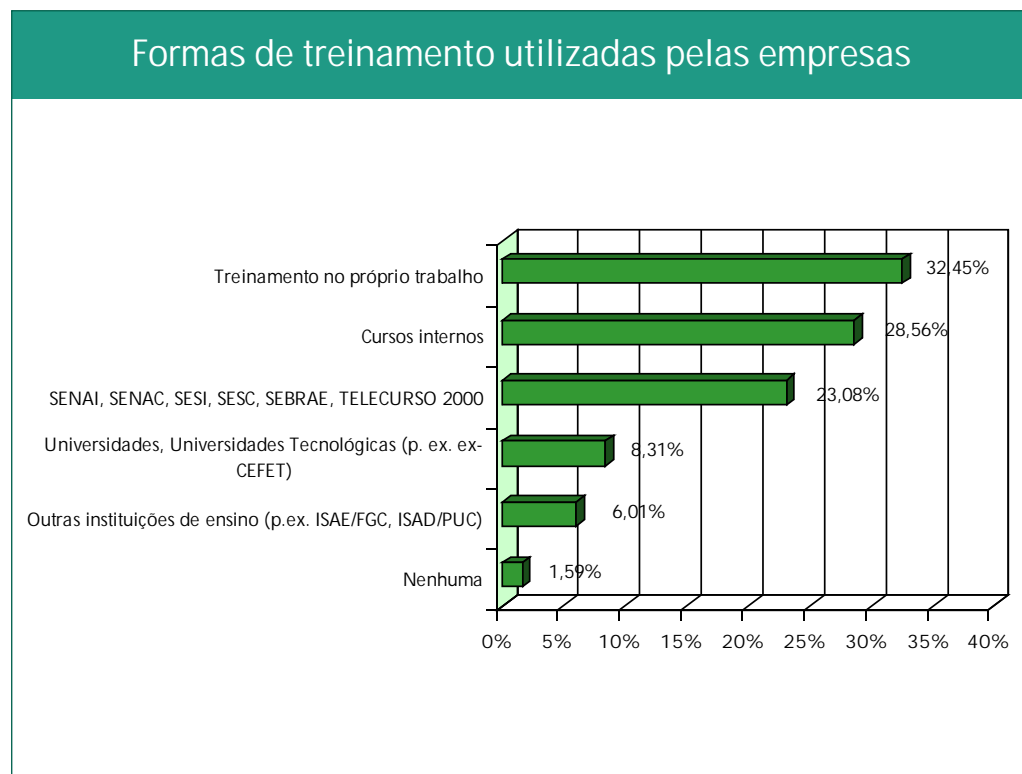
Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 56,37 horas; Administrativo, 44,37 horas, e Operacional, 47,27 horas.



"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 44 horas por funcionário/ano."

## Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses

32,45% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,56% possuem cursos internos, 23,08% utilizam os serviços do SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.; 8,31% utilizam outras instituições de ensino e 6,01% utilizam as universidades. Apenas 1,59% não têm nenhuma forma de treinamento.

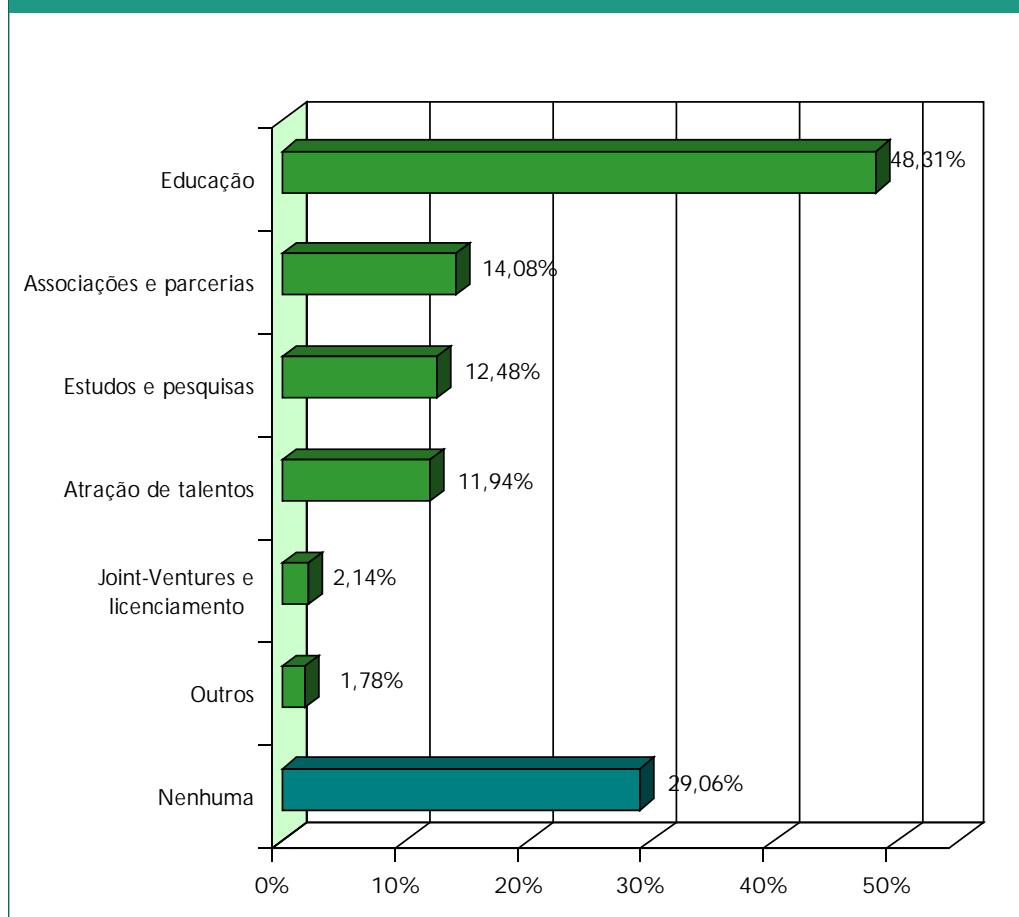


"32,54% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

## Política de disseminação de conhecimento

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (48,31%), 'associações e parcerias' (14,08%), 'estudos e pesquisas' (12,48%), 'atração de talentos' (11,94%) e 'joint-ventures e licenciamento' (2,14%). 1,78% tem 'outras' formas e 29,06% 'nenhuma'.

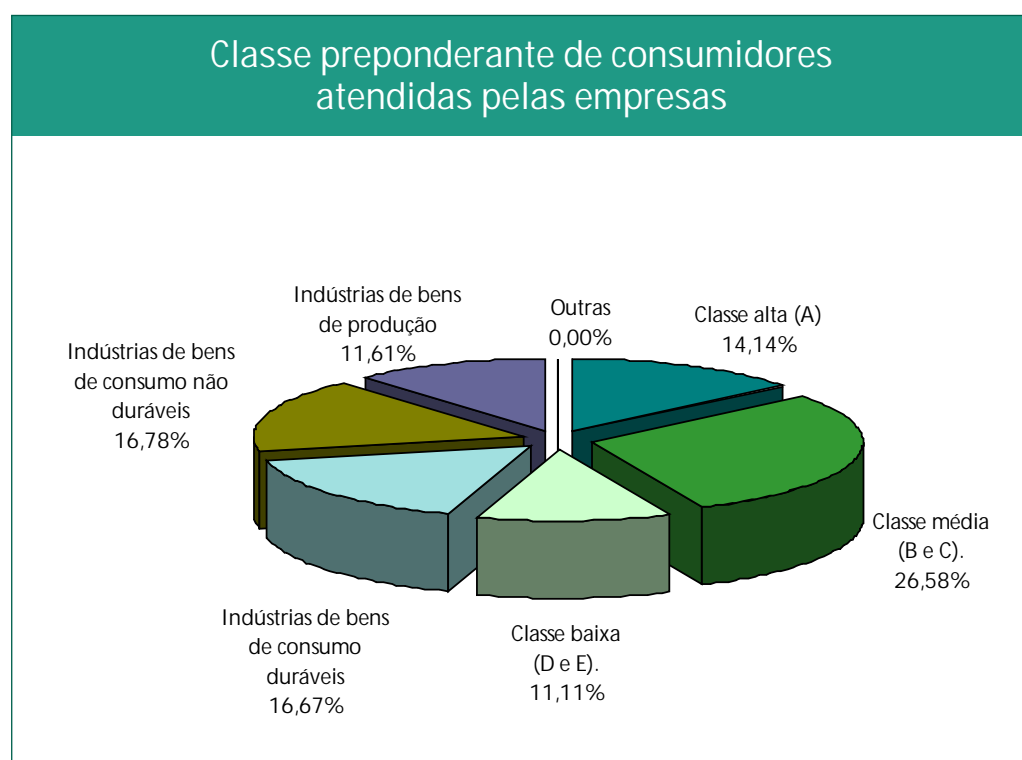
A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?



"A educação é, para 48,31%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

## Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses

26,58% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 14,14% pela classe A, e 11,11% pelas classes D e E. 16,67% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 16,78% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 11,61% por outras indústrias de bens de produção.

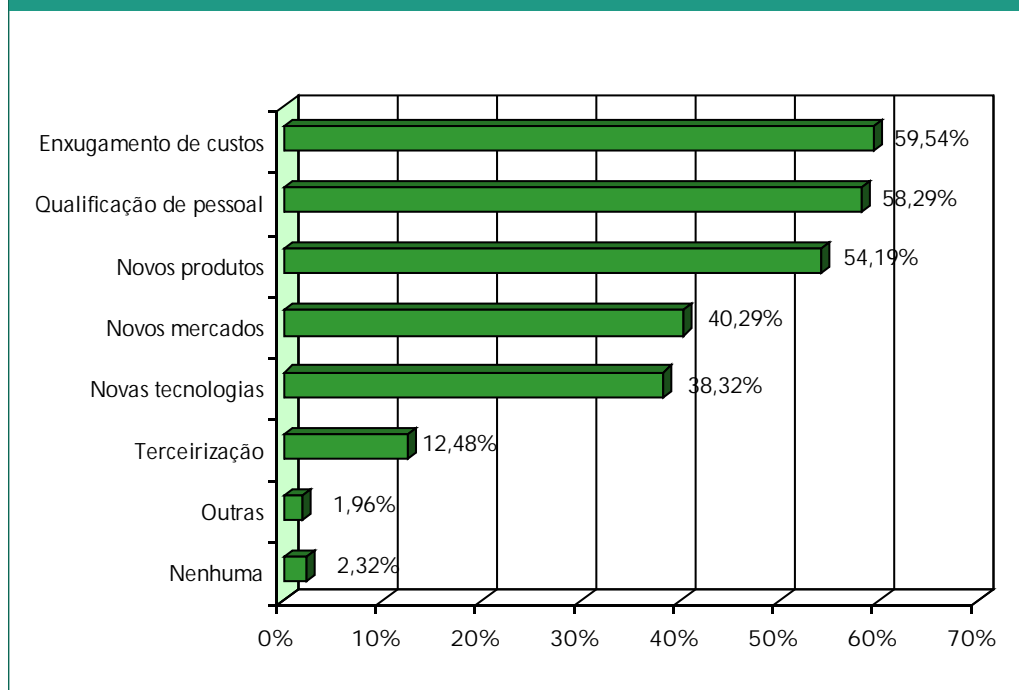


“As classes sociais B e C respondem por 26,58% do consumo dos produtos paranaenses.”

## Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (59,54%); a 'qualificação de pessoal' (58,29%); o 'lançamento de novos produtos' (54,19%); os 'novos mercados' (40,29%); as 'novas tecnologias' (38,32%); a 'terceirização' (12,48%); e 'outras' (1,96%). Apenas 2,32% não adota nenhuma estratégia.

### Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



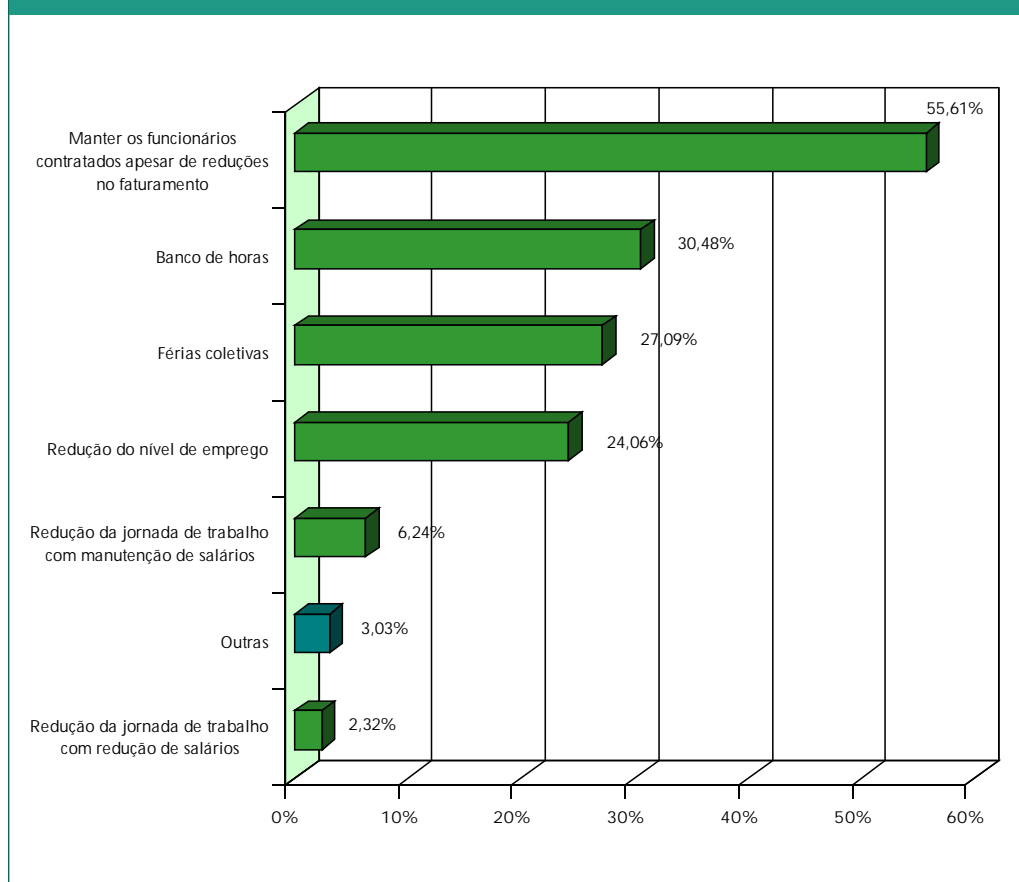
“Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 59,54% enxugarão custos e 58,29% dos empresários qualificarão seu pessoal .”



## Política de recursos humanos das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (55,61%); 'farão um banco de horas' (30,48%); 'darão férias coletivas' (27,09%); 'reduzirão o nível de emprego' (24,06%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (6,24%); 'tomarão outras medidas' (3,03%) e 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (2,32%).

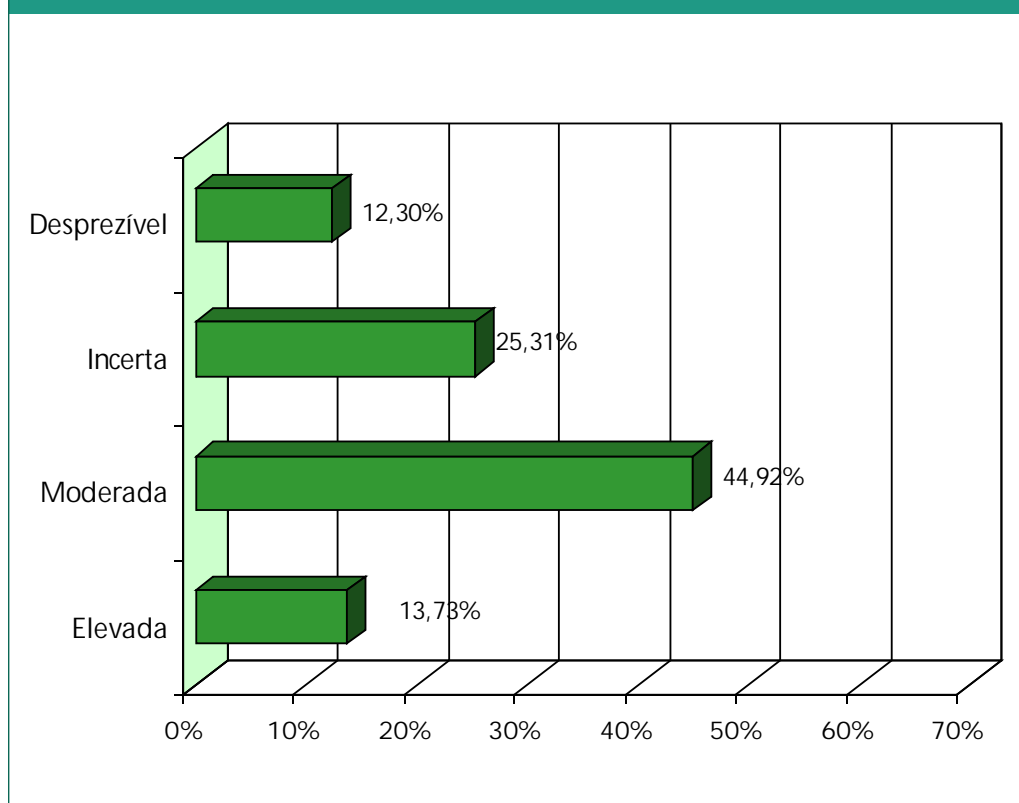
### Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção ?



## Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 44,92% dos empresários. Para 25,31% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 12,30% é 'desprezível' e para 13,73% é 'elevada'.

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:

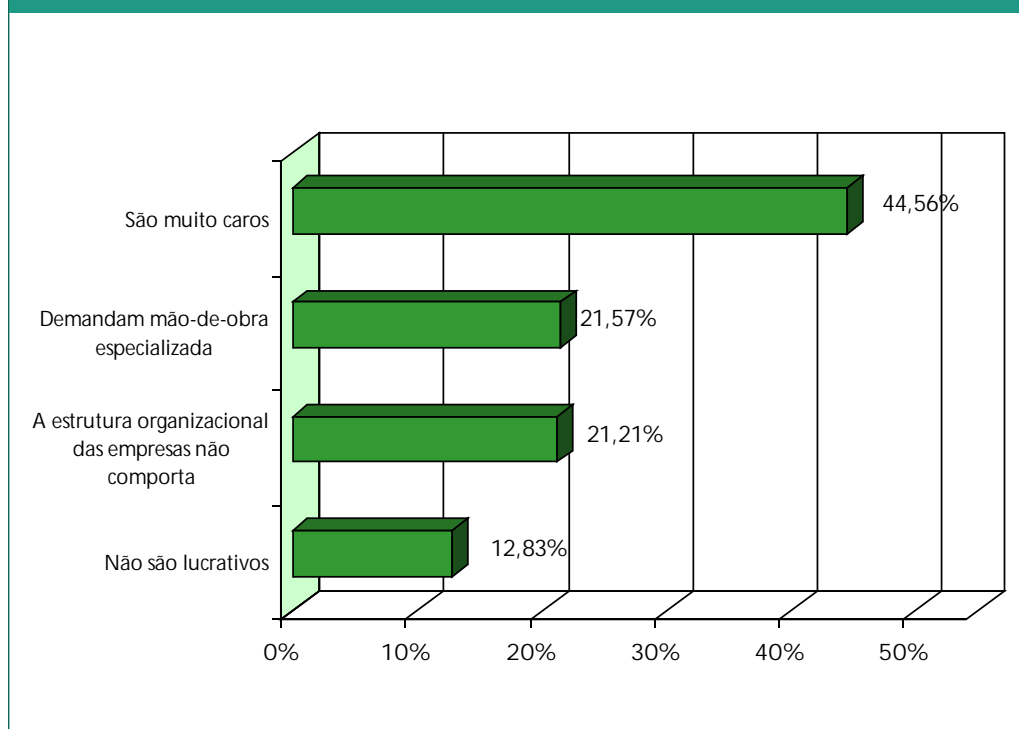


“A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 44,92% dos empresários .”

## Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 44,56% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 21,57% 'demandam mão-de-obra especializada', para 21,21% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta' e para 12,83% 'não são lucrativos'.

### Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?

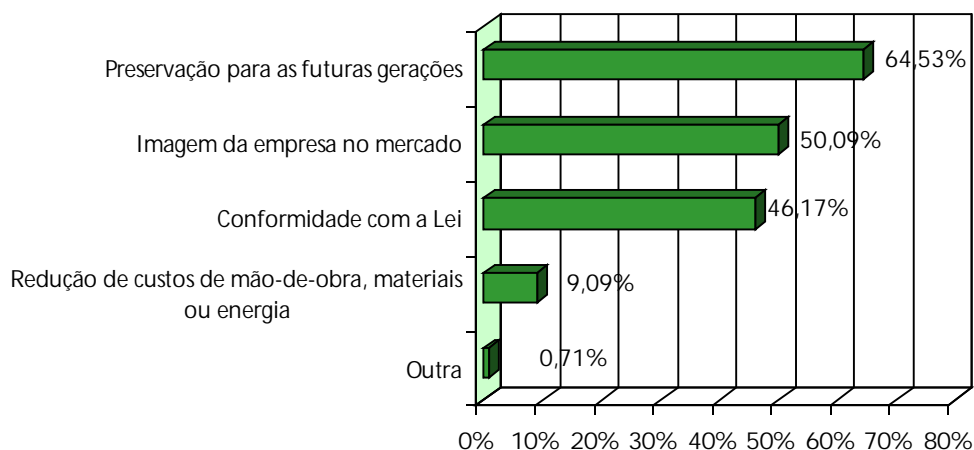


"O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 44,56% dos empresários, é que 'são muito caros'."

## Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 64,53% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 50,09% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 46,17% a 'conformidade com a lei' e para 9,09% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.

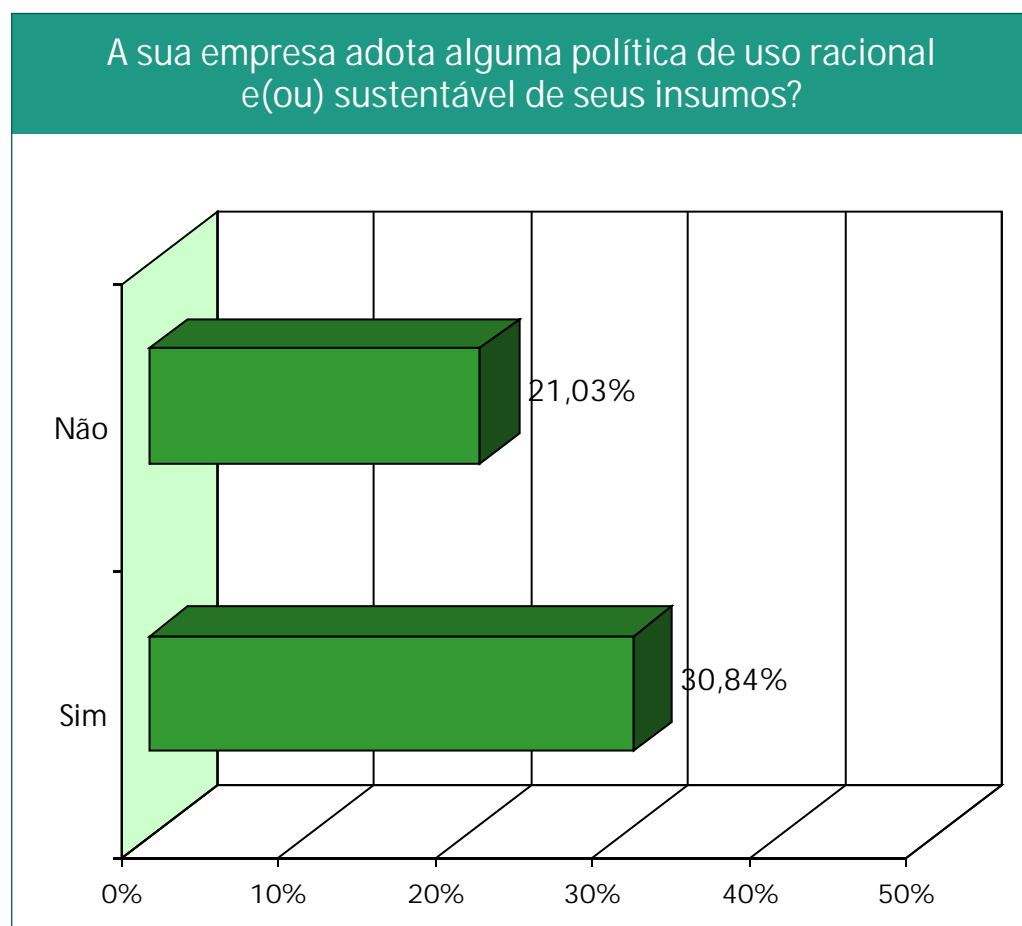
### Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente?



"A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 64,53% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'."

## Política de uso racional e(ou) sustentável dos insumos das indústrias paranaenses

30,84% das empresas paranaenses possuem política de uso racional e (ou) sustentável de seus insumos e outras 21,03% não possuem. As restantes 48,13% não opinaram.



“30,84% das empresas paranaenses adotam alguma política de uso racional e(ou) sustentável de seus insumos.”